

LIVRO I

comentários do Sefer Yetzirah por Ra'avad

Os 50 Portões do Entendimento

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

D. F. WHITE

Ra'avad

Os 50 Portões do Entendimento

Os 50 Portões de Binah

D. F. White

COMENTÁRIOS DO RA'AVAD SOBRE O SEFER YETZIRAH

Introdução – Os 50 Portões do Entendimento

CAPÍTULO I

"בשלשים ושתים נתיבות..."

"Nas trinta e duas sendas. A segunda, nas trinta, como a segunda de Bereshit, e seu significado é: por meio do princípio da sabedoria, o temor de Hashem (D'us), as forças da criação emanam. E são trinta e dois poderes, chamados pelo nome de Elohim. E estes estão na ordem dos versículos que estão no primeiro capítulo de Bereshit.

1. "No princípio criou Elohim."
2. "E o espírito de Elohim pairava sobre as águas."
3. "E Elohim disse: Haja luz."
4. "E Elohim viu que a luz era boa."
5. "E Elohim fez separação entre a luz."
6. "E Elohim chamou à luz, dia."
7. "E Elohim disse: Haja um firmamento."
8. "E Elohim fez o firmamento."
9. "E Elohim chamou ao firmamento, céus."
10. "E Elohim disse: Que as águas se reúnam."
11. "E Elohim chamou à seca, terra."
12. "E Elohim viu que era bom."

13. "E Elohim disse: Que a terra produza vegetação."
14. "E Elohim viu que era bom."
15. "E Elohim disse: Haja luminares no firmamento."
16. "E Elohim fez os dois grandes luminares."
17. "E Elohim os colocou no firmamento dos céus."
18. "E Elohim viu que era bom."
19. "E Elohim disse: Que as águas se multipliquem com criaturas vivas."
20. "E Elohim criou os grandes animais marinhos."
21. "E Elohim viu que era bom."
22. "E Elohim os abençoou dizendo: Sede fecundos e multiplicai-vos."
23. "E Elohim disse: Que a terra produza seres vivos."
24. "E Elohim fez os animais da terra."
25. "E Elohim viu que era bom."
26. "E Elohim disse: Façamos o homem."
27. "E Elohim criou o homem."
28. "Na imagem de Elohim o criou."
29. "E Elohim os abençoou."
30. "E Elohim disse: Sede fecundos e multiplicai-vos."
31. "E Elohim disse: Eis que vos dei."
32. "E Elohim viu tudo o que fez."

E já é sabido pela sabedoria dos filósofos divinos que há uma substância primária que existe, e ela serve como base para os quatro elementos, chamada de "hyle" na língua grega. E a existência desse material não é como a dos outros seres existentes, pois a existência dos outros seres é de duas formas: como algo potencial, como a forma do trigo na espiga, ou como os dentes de um bebê recém-nascido. Embora o trigo agora não seja espiga, nem o bebê tenha dentes,

eles eventualmente surgirão dessa potencialidade para a realidade. E quando se manifestam da potencialidade para a realidade, a primeira potência desaparece. Mas o material mencionado, ou "hyle", não perde sua forma potencial com os quatro elementos e não houve um tempo em que os quatro elementos se ausentaram dele. Por isso, dizem sobre esse material que ele não é nem potencial nem real, mas é intermediário entre o que é potencial e o que é real, e é o início e o princípio de todas as existências. E todas as existências, desde o Kesser (Coroa) superior até embaixo, não existem exceto pela verdade da sua existência. E ele não passa pelo julgamento de substituição nem de criação e destruição, porque é o princípio da existência.

E é chamado na língua dos profetas de "Golem", como está escrito: 'Eles viram a minha substância', significando que a sabedoria, a letra 'Yud', é como um golem sem forma, mas ela está preparada para receber todas as formas. 'Viram a tua substância' e 'em teu livro, todos serão escritos', significando livro (sabedoria) e livro (glória) e relato (coroa), porque a sabedoria, ou seja, a 'Yud', é através dela que toda a criação, os superiores e inferiores, são escritos e formados. Seus dias foram criados e não um deles, eles são os seis dias da criação, a partir da Binah (Entendimento), como está escrito 'Teu é, ó Hashem, a grandeza, a força, a glória, a vitória e o esplendor, pois tudo no céu é teu'. Aqui estão seis nomes que atuaram nos seis dias da criação, ou seja, cada um desses nomes trabalhou em uma obra para um dia, e assim por diante. E não um deles, significa que não está escrito sobre um e nele está incluído a letra 'Vav', ou seja, não o Kesser superior, pois ele está unido a eles, ou seja, tudo vem do Kesser superior e por ele é feito. Por isso, disse 'neles', e não 'deles'.

E tudo que foi projetado na mente do Kesser superior foi formado pela sabedoria do Criador, como uma analogia de como o edifício é feito pelo construtor, pois ele é tanto o agente quanto a forma e o propósito. Portanto, todas as forças formadas pela sua sabedoria são chamadas de Elohim, como está escrito: 'No princípio criou Elohim', pois nele foram projetadas todas as forças, trinta e dois no total, como o número da linha que circunda a diagonal dos dez [seus caminhos]".

"Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca proclamará o Teu louvor. E você precisa saber que todo o livro do Yetzirá pode ser interpretado de três maneiras: uma delas no mundo, outra no ano e a terceira na alma. Seu sinal

é o monte Sinai, que é composto das letras י-ש-ס, correspondendo ao mundo, ao ano e à alma. É sabido que nada pode surgir de algo que não seja semelhante, pois não pode haver uma substância surgindo de uma qualidade, nem uma qualidade surgindo de uma substância, e certamente não pode haver um acaso surgindo de uma essência, nem uma essência surgindo de um acaso, embora todos eles pertençam ao âmbito da realidade. E ainda mais, não pode haver uma substância material sendo gerada de uma outra substância material. E isso é o que o Santo, bendito seja, perguntou a Jó, dizendo: 'Onde estavas quando a fundação da terra foi estabelecida?', ou seja, ele perguntou se Jó compreendeu o primeiro caminho no qual há poder para transformar algo em uma substância material, partindo de sua essência mais pura, que não pode ser alterada. E o segredo é que a causa das causas é o 'Coroa Superior', que é uma simplicidade absoluta, de forma tal que entre ela e sua causa não há nada, exceto que uma é a causa e a outra é o efeito. E a sabedoria, que compreende a si mesma e sua causa, e a diferença entre ela e sua causa, forma três compreensões, e cada uma dessas compreensões também compreende cada uma delas. Ou seja, 1. compreendeu a si mesma e sua causa, e a diferença entre elas. 2. compreendeu a si mesma e a causa de sua causa, e a diferença entre si mesma e a causa de sua causa. 3. compreendeu a essência de sua causa, a causa de sua causa e a diferença entre elas. Aqui temos nove compreensões, e a raiz do efeito, que as inclui todas, são dez compreensões. E cada uma delas tem um começo, meio e fim, formando um total de trinta e, com a força do efeito, o total de trinta e dois caminhos para a sabedoria, que são a letra י (Yud), abstraída de toda matéria e forma, mas apenas pensada. Portanto, vi que é necessário para você escrever os trinta e dois caminhos junto com os cinquenta portões da sabedoria, todos dispostos um após o outro, e eles são os seguintes:

1. Onde estavas quando a fundação da terra foi estabelecida?
2. Quem fixou suas medidas para que você soubesse?
3. Ou quem estendeu sobre ela a linha?
4. Sobre o que estão suas bases assentadas?
5. Ou quem lançou a pedra angular?
6. Quando os mares romperam, dando ordens ao seu fluxo?

- 7. Você sabia onde o amanhecer faz seu lugar?**
- 8. Você levou até os abismos do mar?**
- 9. E andou nos profundos mistérios da fundação?**
- 10. As portas da morte se abriram diante de você?**
- 11. Você verá as portas das trevas?**
- 12. Qual caminho habita a luz?**
- 13. E onde está o lugar das trevas?**
- 14. Você trouxe os tesouros de neve?**
- 15. E verá os tesouros de granizo?**
- 16. Qual caminho separa a luz?**
- 17. Quem dividiu a corrente das águas?**
- 18. Quem separou o relâmpago e os trovões?**
- 19. Existe chuva para a terra?**
- 20. Ou quem gerou as gotas de orvalho?**
- 21. De onde saiu o gelo?**
- 22. E quem gerou as geadas do céu?**
- 23. Quem fez o laço de Orião?**
- 24. Ou quem soltou as amarras do tolo?**
- 25. Quem preparou o caminho para os ventos no seu tempo?**
- 26. E as águias, quem as guiou para o seu caminho?**
- 27. Você conhece as leis dos céus?**
- 28. Você percebe quando a chuva é anunciada?**
- 29. Você envia os raios para sua jornada?**
- 30. Quem fez as fundações da sabedoria?**

31. Ou quem deu inteligência ao corvo?

32. Quem, em sabedoria, espalha os céus?"

"Quem fixou suas medidas?"

Saiba que, depois de ter sido explicado que a palavra "onde" (איפה) está ligada à indagação sobre o local do assunto, como na questão "Onde estão os pastores?", a pergunta está relacionada à causa da existência de todas as coisas, que provêm da causa das causas. A palavra "איפה" (Ife) é composta por duas partes: "אי" (Ei), que significa "de onde", e "פה" (Peh), que significa "aqui", como em "pernoitar aqui". Portanto, "איפה" não é escrita com a letra "אלף" (Alef), mas com "ה" (Hei), o que sugere o poder de Deus, pois a sabedoria (חכמה) e a coroa (עטרה) estão contidas nela. E essa foi a origem da sua existência, originada do poder divino.

A questão "Quem fixou suas medidas?" indica que todas as coisas criadas têm um limite, e até mesmo os indivíduos dentro de uma espécie precisam de um limite. Por exemplo, Reuven e Shimon não são idênticos, pois nem seus comprimentos, larguras ou espessuras são os mesmos. Até mesmo os membros de um corpo, como o dedo e a coxa, têm medidas diferentes, e cada um é distinto dos outros em termos de comprimento, largura e espessura.

E isso é explicado, pois tudo isso se origina de uma fonte chamada "M'Y", que é a *Binah* (entendimento), como está dito: "E Ele (Deus) fundou o entendimento" ("את מ"י נועץ ויבינהו").

"E saiba que o criador e o gerador precisam de uma força que transforma e altera, de acordo com o princípio da troca e da substituição. A imagem e a força transformadora é o ato de 'perder a forma', a destruição que vem do poder do 'nada', que é a causa de tudo, e essa destruição é chamada assim porque é impossível compreendê-la. E a imagem é a força da criação, pois a criação é o oposto da destruição e é o que prepara a matéria para ser moldada, seja de que tipo ou qual ser que seja, até que esteja apta a receber a forma.

Este é o segredo de "כין" e "פעל" (ações das chamadas solares). Esse é o segredo de "preparar o mundo em Sua sabedoria", pois a *Binah* (entendimento) observa a *Chochmah* (sabedoria), e através dela, a matéria primitiva é recebida. Ela a prepara para receber a forma. E a força que delimita todos os seres e todos os

tipos e todas as partes é chamada de "סי"ט על"ם" (Siton em linguagem talmúdica significa medida). Significa a medida do mundo. E é necessário que a *Binah* possua essa força da imaginação, que pode representar todos os seres de sua espécie e sua essência, sendo chamada de 'imagem' e 'atributos', pois de acordo com essa hierarquia, a forma de todos os seres será gerada.

Portanto, a expressão "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" tem seu fundamento nesta esfera, pois nesta altura está contida a forma de todas as representações. Por isso, a criação é feita por ação e forma, e com um propósito. E não, como dizem os hereges, que toda forma é apenas o resultado de uma causa e efeito. Assim como a forma existe na ação, da mesma forma devem existir as ordens das forças que governam todos os órgãos, simples e compostos, todos arranjados adequadamente, um após o outro. O exemplo seria se alguém imaginasse a força do criador como a que desenha todos os órgãos de um ser humano, mas sem arranjar suas partes de maneira ordenada. Se isso acontecesse, a forma geral e a forma individual de cada parte se alterariam. Portanto, é necessário que a força do criador tenha o poder de gravar as partes individuais da criação de maneira distinta.

Por exemplo, os ossos da perna são ocos e os ossos dos braços são sólidos, conforme a necessidade de cada parte e cada ser. Dessa maneira, cada ser de uma espécie se assemelha à sua forma superior. Isso é o que significa criar, formar e gravar. E é necessário que haja um limite para essa gravação, até que cada parte oca seja semelhante à sua espécie, assim como a espessura de cada parte, tanto em ossos quanto em tendões. Pois existem locais em ossos, tendões e órgãos, alguns mais largos e outros mais estreitos, alguns mais espessos e outros mais finos. Não se pode dizer que isso tenha ocorrido por acaso, porque se fosse assim, não haveria correspondência entre as partes de acordo com as proporções, mas todas as partes seguem um padrão fixo de comprimento, espessura e largura.

E o exemplo seria se pegássemos uma pessoa de 20 anos e um recém-nascido, cujos corpos estivessem arranjados da mesma maneira, mas os órgãos de um seriam grandes e os do outro pequenos, assim como no caso de anões ou gigantes. E também deve haver uma força de divisão, pela qual todas as partes do corpo sejam divididas corretamente, mesmo que algumas sejam afundadas e outras salientes, e que não subam nem desçam. O mesmo vale para todas as

formas da natureza: inanimadas, vegetais, animais, e humanas, assim como todos os exércitos dos céus e os mares.

Tudo isso vem do poder de El Shaddai, quando as partes se expandem até um limite determinado, em todos os seres e partes, em um tempo determinado. Ele é chamado El Shaddai, como disseram os sábios: 'Eu sou El Shaddai, Eu sou aquele que disse ao mundo 'basta', para que não se estenda'. E Ele é o proprietário do limite. E a caminhada do mundo é em direções que se ajustam aos limites e se conectam, mas não saem de seus limites, seja em comprimento, largura ou espessura.

Portanto, cada parte de um ser tem seu limite e sua medida, e não deve aumentar ou diminuir além desse limite. E também há um limite que é dado pela *Binah* que define a natureza de cada ser. E a força que delimita, em termos da coroa que envolve a cabeça (a *Keter*), delimita todos os seres individuais de acordo com sua medida. E por isso, foi dito: 'Aquele que habita sobre a Terra', e essa medida é a coroa, que é o propósito do Criador, estabelecendo os 12 pilares que sustentam a Terra. Esses 12 pilares são as 12 formas de 'Ehyeh', que recebem sua natureza dessa altura e são chamadas de 'Mem-He' (a forma da misericórdia divina).

Disse o Senhor nosso Deus: 'Grande é o Teu nome em toda a Terra'. Ou quem lançou a pedra angular? A pedra fundamental de Israel, que é a pedra do fundamento a partir da qual o mundo foi sustentado. E isso é o que significa a renovação do mundo, como foi acordado entre as hierarquias superiores, que a renovação viria a partir do entendimento da destruição (o ciclo de 6000 anos, que está em processo de mudança agora). A criação, portanto, é algo que foi renovado, e é isso que vemos no mundo físico, com a renovação das gerações e a renovação da própria existência.

A pergunta dos filósofos sobre a origem do mundo: ou ele surgiu de matéria primordial ou não havia matéria alguma, e isso é discutido nas escrituras sagradas. Se acreditarmos que houve matéria primordial, então acreditamos em algo anterior a Deus, o que é uma negação da Torá. E se dissermos que não havia matéria e que Deus criou o mundo de Sua própria essência, então isso implica que Sua essência foi limitada, o que também é um erro. Este é o segredo da questão: 'Onde você estava quando os fundamentos da terra foram estabelecidos? Se você sabe, entenda!.'

E ainda, pode o questionador perguntar:

É possível que as qualidades dos elementos sejam contrárias à sua natureza ou não? Se você disser que é possível, então podemos perguntar: Essas quatro qualidades — quente, úmido, frio e seco — de onde elas se originaram? Elas vieram de um efeito primário? E o efeito primário, de onde foi que ele recebeu essas oposições? Existe um princípio nos 70, nos 70 aspectos (שבעים שבעים דברים), ou você diria que ele é algo simples? Se for simples, então de que fonte as qualidades se dividiram e se tornaram opostas?

E sobre esse segredo está dito: *"Sobre o que foram assentadas suas bases?"* (Jó 38:6).

A explicação é que *"sobre o que"* (על מה) refere-se à *Chochmá* (Sabedoria), que é chamada de *"MaH"* (מה). Pois ela sustenta essas qualidades, assim como a matéria primordial (*Heyuli*) sustenta as qualidades simples, segundo os hereges e os filósofos. Contudo, não da maneira dos filósofos, pois para os filósofos é impossível que exista matéria sem forma ou forma sem matéria.

E de acordo com a nossa sagrada Torá:

A *Chochmá* surge do *Ain* (Nada) e a *Biná* (Entendimento) é a forma para ela.

E após sabermos que a natureza dos elementos, suas qualidades simples e suas fontes vêm do poder da *Chochmá*, chamada *MaH*, então podemos perguntar ainda: As 70 qualidades surgiram da potência ao ato ou não?

E se não surgiram da potência ao ato, então quem lançou a "pedra angular" e a colocou como fundamento do mundo?

A resposta para isso é:

"Porque a Mim", que é o poder da *Biná*, "lançou a pedra angular (*EveN*)" a partir da força da *Chochmá* e da Coroa Suprema (*Keter*) em sua direção.

E com essa pedra (*Atará*), o Criador desenhou todos os seres criados.

E sobre o segredo do limite do mundo, está dito:

"Quem mediu as águas na concha da mão, e mediu os céus com um palmo, e calculou com precisão o pó da terra com um terço, e pesou os montes em balança e os outeiros em balança de precisão?" (Isaías 40:12).

Explicação:

"*Na concha da mão*" se refere a um caminho ou trilha, como em "*o caminho das vinhas*". Isso indica uma medida específica que pertence ao Criador, abençoado seja, chamada *Ashel* (ל"עשה, "Fez os Céus Sozinho").

"*E mediu os céus com um palmo*" significa que Ele preparou os céus com Sua medida.

"*E calculou com precisão o pó da terra com um terço*" refere-se à *Tiferet*, que é a terceira letra do Nome Divino.

E porque o círculo — ou seja, a linha que circunda — é três vezes maior que o diâmetro, está dito: "*E calculou com precisão o pó da terra com um terço.*"

"*E calculou*" significa que Ele mediu.

E por isso disseram nossos Sábios: "*Tudo o que tem um perímetro de um palmo...*" (Talmud Bavli, Eruvin), como o *Mar de Salomão*, sobre o qual está dito: "*Dez côvados de uma borda à outra, redondo ao redor, e uma linha de trinta côvados o cercava.*"

E há quem explique que "*com um terço*" se refere à *Atará*, significando "*E trinta sobre tudo*" (isto é, abrangendo toda a terra). Isso inclui todas as carruagens (*Merkavot*) e existências que estão abaixo dela.

"Balança de precisão e escala" refere-se ao segredo da ponderação, composição, etc., como será explicado mais adiante.

"E eis que, quando as águas se ajuntaram em um só lugar,"

o Criador as conteve com uma barreira, fechando-as com portas para que não voltassem a cobrir a terra. Como está dito:

"*Colocaste um limite que elas não ultrapassarão, para que não voltem a cobrir a terra*" (Salmos 104:9).

(Explicação):

Pois elas (*as águas*) não tinham a intenção de se afastar de Hashem e de Sua Torá, nem de se envolverem nos ciclos de transformações, como expliquei no capítulo de *Bereshit*, no versículo:

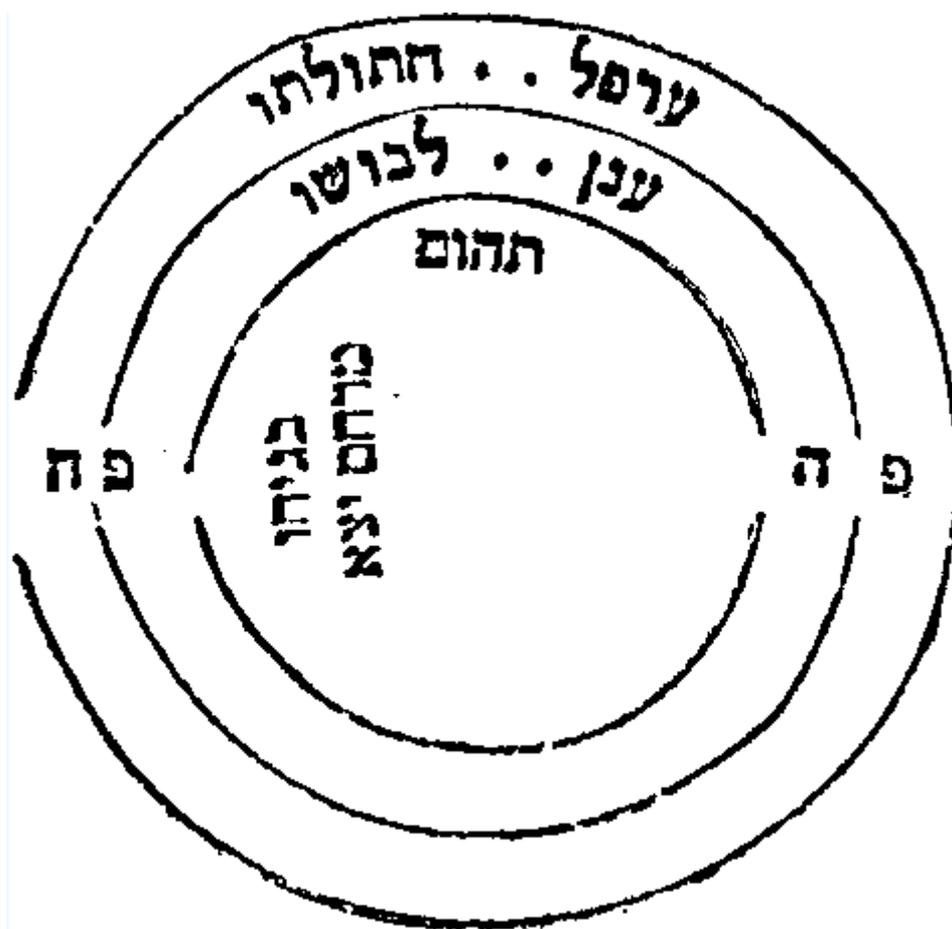
"*Subiram os montes, desceram os vales, até o lugar que Tu lhes designaste*" (Salmos 104:8).

E está dito:

"A Mim não temereis? – diz o Eterno. De Mim não vos aterrorizareis? Pois Eu coloquei a areia como limite para o mar, um decreto eterno que ele não ultrapassará. Embora suas ondas se agitem, não prevalecerão; embora rujam, não o transbordarão" (Jeremias 5:22).

"Saiba que há uma areia interna e uma areia externa."

"Eis que o Dalet do Yesod impede que as águas desçam sobre a terra (Atarah), e o Dalet de baixo impede que retornem para cobrir a terra, como se as águas que foram reunidas debaixo da terra..."



"E com essas duas portas se mantém a habitabilidade da terra. Portanto, para que [as águas] não a cubram, é feita alusão ao que os nossos sábios, de abençoada

memória, disseram sobre *Tohu e Bohu*: disseram que *Tohu* é a linha verde que circunda todo o mundo, e *Bohu* são pedras preciosas imersas no abismo, das quais as águas brotam para o mundo."

"Eis esta pedra, sobre a qual está dito: 'Ou quem lançou a pedra angular' (*O Job 38:6*), que é chamada *Bohu*."

"Eis que, no pronunciamento 'Reúnam-se as águas', as águas foram reunidas, elevando-se para cobrir a terra. Então, o Nome ordenou que o abismo fosse coberto, que é a nuvem, como está dito: 'Quando vesti as nuvens como sua vestimenta' (*Jó 38:9*), e também está dito: 'Com o abismo, como com uma vestimenta, o cobriste' (*Salmos 104:6*). Em seguida, Ele envolveu, circundou e uniu ao abismo também a escuridão."

"Eis que duas portas foram estabelecidas para evitar que o abismo inundasse o mundo inteiro. 'ערפ"ל' (Arpel, escuridão densa) na guematria é igual a 'רקיע' (Rakiá, firmamento). A explicação de 'Ao sair do ventre, veio' é que, assim como as águas se estendem para sair do abismo e inundar o mundo, tal como uma criança sai do ventre ao nascer, assim também ocorre. E outros interpretam que é semelhante ao sol que emerge sobre os seres (o fluxo) do ventre, que é a Tiferet de Israel, para a coroa (Atará). Da mesma forma, todas as existências e as águas do abismo emergem para destruir o mundo.

E isso vem te ensinar que as existências no abismo também possuem 'mundo, ano e alma', e ainda níveis como o inanimado, o vegetal, o animal e o falante. 'E sobre ele quebrei os meus decretos, e coloquei ferrolhos e portas' significa que, quando circundei o abismo com nuvem e escuridão densa, depois dividi-o em fragmentos, em pedaços e estilhaços até..."

"Quando se conectaram e se tornaram parte do pó do mar, e parte do plano para ele, eu preparei caminhos e trilhas para continuar neles, como está dito: 'Aquele que dá ao mar um caminho e às águas turbulentas uma trilha.' Isto se refere às águas que se esforçaram e buscaram inundar o mundo inteiro. A referência está no versículo que descreve o decreto que foi dado sobre o abismo e o segredo das águas chorando, que foi indicado na criação. E no *Bereshit Rabá* também há uma referência ao seu segredo no versículo 'E Deus fez o firmamento' e no versículo 'E a terra estava em caos e vazio' (*tohu vavohu*). Isto geme e lamenta por ter se afastado de seu Criador.

No Baba Batra, no capítulo 'O vendedor do barco', e no versículo 'Pela sua força Ele acalma o mar' e 'Com Sua sabedoria Ele destrói o orgulho', o Targum (tradução aramaica) diz: 'E a minha decisão foi estabelecida sobre ela, e eu estabeleci uma separação, como se fosse cortado e esmagado.'

Outros interpretam: 'E quebraria os meus decretos', que significa: 'Assim como os meus decretos não têm limite, também seria justo que eles se estendessem sem fim.' E é por isso que disseram no Tratado de Hagigá: 'Eu sou El Shaddai, eu disse ao mundo: basta.'"

"E aqui, de acordo com isso, ele interpreta a essência do decreto, dizendo: 'Até aqui você chegará e não passará, e aqui colocarei a sua soberba e o orgulho das suas ondas.' Ou seja, até aqui você chegará e não passará. E aqui se sequearão a soberba e no orgulho das suas ondas. Quando chegarem a este ponto, sequearão e voltarão a ser pó da terra. Se não fosse assim, o abismo teria inundado todo o mundo."

"E aqui, ele explicou o segredo de Peh (a boca), que se refere ao abismo em relação à terra firme. E é isso que o Senhor disse a Jó: 'Onde você estava quando eu fundava a terra?' E por isso o tradutor (Onkelos) traduz dizendo: 'E eu disse: Até aqui você virá e não passará, e aqui colocarei a soberba das suas ondas.' 'Você ordenou aos seus mares, conhecendo seu lugar.' Os sábios disseram que no futuro cada justo criará trezentos e dez mundos, como está escrito: 'Para herdar o nome de Deus, metade do número dos escritórios'. E o segredo explicado é o que está mencionado no tratado *Heichalot Rabati* sobre a questão de HTR (O Grande), e Metatron, o príncipe dos céus, chamado 'O Senhor Pequeno'. E na parashá 'E será que, por causa de sua transgressão, seus olhos verão todas as obras de Deus que Ele fez, como um todo pequeno'. E a isso se refere a Torá: 'Guarde-se de sua presença e ouça sua voz, não se irrite com ele, porque ele não perdoará suas transgressões' — e disseram os sábios que esse é Metatron, cujo nome é o mesmo de seu Senhor. E os filósofos admitiram que existe uma inteligência que opera nas esferas e uma inteligência que opera nos elementos."

"Além disso, os sábios disseram que os justos no futuro dirão 'Santo' diante de si, como está escrito: 'E será que o que restar em Sião e o que permanecer em Jerusalém dirá: Santo! E será dito a ele: 'Todo aquele que está escrito para a vida em Jerusalém'. Isso é porque todo justo que está escrito para uma vida que não se interrompe, será cumprido, como está escrito: 'E vós que estais apegados ao

Senhor, vosso Deus, estais vivos todos vós hoje'. E é isso que está dito sobre eles: 'Com o Rei em Sua obra, eles se assentam lá'. Com o Rei dos Reis, eles se assentam, as almas dos justos, e é com eles que Ele deliberou e criou o mundo. E observe no início da criação, na explicação que dei, que isso se aplica a todo o ciclo daquele dia e daquela vida, que se estende por toda a obra da criação, isto é, da sabedoria para baixo. E a partir dele, o mundo será criado e ordenado para estar no segredo, e Deus disse: 'Haja luz', e houve luz, e Deus chamou a luz 'dia'. Este é o segredo: 'Você ordenou ao seu mar, isto é, para ser o mar', e você conheceu o lugar da aurora, isto é, o sol e o escudo do Senhor dos Exércitos."

"Além disso, os sábios disseram que os justos no futuro dirão 'Santo' diante de si, como está escrito: 'E será que o que restar em Sião e o que permanecer em Jerusalém dirá: Santo! E será dito a ele: 'Todo aquele que está escrito para a vida em Jerusalém'. Isso é porque todo justo que está escrito para uma vida que não se interrompe, será cumprido, como está escrito: 'E vós que estais apegados ao Senhor, vosso Deus, estais vivos todos vós hoje'. E é isso que está dito sobre eles: 'Com o Rei em Sua obra, eles se assentam lá'. Com o Rei dos Reis, eles se assentam, as almas dos justos, e é com eles que Ele deliberou e criou o mundo. E observe no início da criação, na explicação que dei, que isso se aplica a todo o ciclo daquele dia e daquela vida, que se estende por toda a obra da criação, isto é, da sabedoria para baixo. E a partir dele, o mundo será criado e ordenado para estar no segredo, e Deus disse: 'Haja luz', e houve luz, e Deus chamou a luz 'dia'. Este é o segredo: 'Você ordenou ao seu mar, isto é, para ser o mar', e você conheceu o lugar da aurora, isto é, o sol e o escudo do Senhor dos Exércitos."

"Sabe, meu amado, que todo o ciclo da carruagem [Merkavá] ocorre em 365 dias, e um quarto de dia envolve 12 letras do Tetragrama (יהו"ה), que correspondem aos 12 signos do zodíaco. Quando dividimos o número de 365 dias e um quarto por 12, chegamos à letra ה (He) em cada dia, com 30 horas e 10 partes, totalizando 810. Esse movimento é constante e regular, mas existe também um movimento diário que circula o ciclo completo a cada 24 horas. Assim, podemos dizer que a cada duas horas, a letra do Tetragrama percorre uma fase, com seis letras no dia e seis à noite. Portanto, a cada grau, há um movimento correspondente. O segredo dos 365 dias está implícito na passagem: 'Ouve, Senhor, perdoa, Senhor, escuta'. Por isso, os sábios dividiram cada dia em quatro

partes, correspondendo a quatro períodos, e disseram: as 12 horas do dia correspondem a três primeiras horas (Bina), onde o Sagrado, Bendito seja, se ocupa com a Torá (Tiferet); nas horas seguintes, Ele julga o mundo, e ao ver que o mundo foi condenado à destruição, Ele se levanta do trono do julgamento (Gevurá) e se senta no trono da misericórdia (Chesed); nas horas seguintes, Ele sustenta o mundo, desde os chifres dos carneiros até os ovos dos piolhos; nas últimas horas, Ele ri com o Leviatã (Yesod). Alguns dizem que Ele ensina os filhos das escolas (as almas das crianças), como está escrito: 'A quem ensinará conhecimento, e a quem explicará a palavra? Aos que foram desmamados do leite, e retirados dos seios'. E durante a noite, o que Ele faz? Se você quiser, pode dizer que é como o dia."

"Essas quatro partes correspondem às quatro estações do ano. E é sabido que o amanhecer, da luz do sol, surge. Assim, a cada amanhecer, de cada um dos 365 dias do ano, a glória de sua bondade é conhecida, e em todo lugar, em relação à essência do seu poder. E você revelou o poder da aurora (Chesed), seu lugar tanto no mundo revelado quanto no oculto. O tradutor traduziu 'Você sabe o lugar da aurora' como 'Você sabe o lugar do piscar de olhos', que significa um movimento. O que me parece é que todas as almas masculinas são enviadas de Tiferet para a coroa (Keter) a cada dia, algumas para a vida, outras para a morte, algumas para ascender, outras para descer, e algumas para a extirpação, tudo isso pelo sol e escudo do nome divino, HaShem Elokim. Por isso é dito: 'Segure as extremidades da terra e os ímpios serão sacudidos dela', significando segurar a Terra de Israel e erradicar os ímpios e as mudanças de seu interior. O tradutor, portanto, explica: 'E os exaltados na terra de Israel serão sacudidos, e os culpados serão afastados'. E essa explicação é que, assim como as almas são enviadas ao mundo durante a ascensão da Terra de Israel, elas também são substituídas durante sua descida. E sobre isso, nossos sábios disseram no Midrash de Eclesiastes, no versículo 'Uma geração vai, e outra geração vem', que 600.000 nascem todos os dias e 600.000 morrem todos os dias. Portanto, de 100 até 600, ocorre a troca, e de 1 até 100, ocorre a renovação."

"Existem seis energias de vida, seis energias de morte, seis energias que servem para a realeza (ou seja, para o governo espiritual ou celestial), e seis energias que,

de acordo com a justiça, executam a extirpação dos que são destinados à extirpação. Quando eles são removidos da coroa de Israel, ou seja, das mudanças divinas, o poder deles se transforma em algo como lama, um selo de suas formas materiais: o que é inanimado permanece inanimado, o que é vivo permanece vivo, o que é vegetativo permanece vegetativo, e o que é desértico permanece desértico. Eles se estabelecem para permanecer dentro de suas vestimentas imundas e sujas, como está escrito: 'Eles se transformam como a lama de um selo e ficam firmes como vestuário'. Significa que os intelectos separados, quer dos anjos ou das almas dos mortos, quando eles se espalham para descer ao mundo, então, do quatro elementos, eles recebem uma forma corpórea temporária até que apareçam em algumas vezes como uma figura humana ou de outras criaturas. E através dessas formas, eles se assemelham aos profetas e, às vezes, até a outras pessoas, incluindo os ímpios, como os moradores de Sodoma, que viram os anjos, e como Manoah e sua esposa, e a visão de Abraão e Sara, e a refeição dos anjos em suas tendas e a conversa com eles. Este é o segredo da vestimenta. Portanto, os feiticeiros e os que consultam os mortos usam incenso e fumaça para elevar o ar, de modo que os temas caídos no ar se manifestem. Portanto, os mortos podem aparecer em suas próprias formas e figuras diante de alguns indivíduos, como o nosso santo Rabino em sua missão. Da mesma forma, é o caso com relação ao envio para cada espécie e cada detalhe que aparece, e a vestimenta na descida é chamada de vestimenta manchada. Isto é o que o tradutor quis dizer com 'eles se transformam como a lama do selo deles e estão prontos como uma vestimenta'. E compreenda isso. Os ímpios terão seu brilho removido, e a força maligna será quebrada."

"Saiba, meu amado, que assim como o sol ilumina toda carne, assim também o Sol e o Escudo de YHWH Elohim são luz para as almas. E assim como, através deste sol, o ser humano consegue distinguir as formas, assim também, pela luz do Sol e Escudo de YHWH Elohim, as almas distinguem cada detalhe em cada mundo e nas sefirot. E assim como a escuridão mistura e obscurece as formas até o ponto em que não há mais distinção entre elas para qualquer ser humano, assim também, na escuridão que é o oposto da luz, não há distinção entre as coisas. Esta escuridão não é apenas a ausência da luz, mas é algo real, como está escrito: 'Eis que a escuridão cobre a terra e a neblina os povos', e também: 'E os ímpios

são como escuridão, eles não sabem onde tropeçam'. Portanto, diz-se que no espaço entre os mundos, o que distingue a luz das almas dos ímpios é que essas almas ficam como cegas; elas têm olhos, mas não podem ver, e o caminho dos ímpios é como a escuridão, pois não sabem onde falham. E isso é uma terra de tristeza, como uma escuridão densa e sem ordem, e ela se manifesta como uma treva. Portanto, o braço (Gevurah) da força elevada (Tiferet) será quebrado, o que significa a privação da luz, e este é o segredo da decomposição das forças nas sefirot e no corpo. Isto é o que significa: 'Você ordenou que o rebanho fosse', que nos seis dias da Criação, que são representações de Chesed, Gevurah, Tiferet, etc., cada tzadik (justo) é renovado em sua alma, como os dias da Criação, que estão associados a: 'Teu é, Senhor, a grandeza, o poder e a glória', etc. E foi ordenado que houvesse tarde e manhã, como está escrito: 'E houve tarde e houve manhã'. Você conhece o lugar do amanhecer, conhece o nascer do sol (Tiferet) sobre as obras das Suas mãos, ou seja, onde ele nasce e onde ele se põe, a cada dia, para estabelecer um limite para o dia e para a noite, como está escrito: 'E Deus chamou a luz de dia, e a escuridão Ele chamou de noite'. Portanto, o tradutor diz: 'No começo do dia, sua existência foi e a ordem para que seja formada, você sabia do nascer do sol ou o lugar em que ele nasce'."

"Saiba que a Terra da Vida tem asas, com as quais ela se move para a direita e para a esquerda, para a frente e para trás, para cima e para baixo, e essas são seis asas, seis asas para o Único, pois o amanhecer, conforme o comando do Senhor, segura as asas que pertencem à Terra. E os ímpios serão removidos dela, e as gerações de ímpios serão sacudidas dela para serem erradicadas da Terra da Vida. A medida da misericórdia se transforma na medida do julgamento, e, ao mudar, a substância que sela e forma suas figuras também se transforma, como o trono da glória que se torna de um ser humano a um animal. Eles não foram criados efetivamente, mas seus corpos permaneceram sem alma, como uma veste vazia sem o corpo que a veste. Portanto, o tradutor diz: 'Para separar a terra e sacudir dela os ímpios'. E a substância que sela será transformada, como se transformasse o pó do selo deles, e seus corpos se levantarão sem alma, como uma capa vazia. E a luz dos ímpios será impedida, encoberta pelas transformações, enquanto a luz dos justos será a luz criada no primeiro dia, que o Santo, Bendito seja Ele, guardou para os justos no futuro, como está escrito no Bereshit Rabbah, 'E Ele separou'. E o braço dos valentes será quebrado nas transformações. E é por isso

que o tradutor disse: 'E será coberto da força da luz dos justos, e a ira dos guerreiros será erradicada'. Eles chegarão até o fundo do mar."

"Saiba que há um mar (coroa) que está preparado para receber todas as formas, da mesma forma que a matéria primitiva está preparada para receber as formas de todos os seres existentes. No entanto, nenhuma forma permanece nele de maneira constante, pois a cada momento ele expande formas e as reveste de novas. E, como esse mar não possui uma forma constante, é chamado de 'profundezas do mar', que é uma expressão derivada da palavra 'confuso' (n'vukhim) na terra. Portanto, o Rabbi Akiva ordenou a seus amigos, quando entraram com ele no Pardes (o jardim secreto), que, quando chegassem às pedras de sílex puro, não dissessem 'água, água', como no ato da carruagem de Raba bar bar Chana, porque a partir daquele ponto, os que descem para a carruagem não são dignos, como se vissem ondas descendo e subindo nelas. E todas as ações de Raba bar bar Chana mencionadas no capítulo do 'vendedor de navios' falam sobre este mar (coroa). Assim também, uma onda que se eleva a trezentas parças, e seu símbolo é 'Tzafetz', pois ela destrói montanhas e quebra pedras. E outros interpretam as profundezas do mar como águas chorando, mencionadas no ato da Criação e no Bereshit Rabbah, cujo segredo é que as águas estavam prestes a destruir o mundo, até que o Santo, Bendito seja Ele, os repreendeu, como está dito: 'Com a Tua repreensão, eles fogem, ao som do Teu trovão eles se apressam'. E outros interpretam as profundezas do mar como as mutações das letras nas águas do grande mar, ou seja, nas águas superiores, que contêm o mundo, o ano e a alma, como expus no capítulo da Criação, e são as águas que cercam todas as criaturas de cima. E, ao caminhar nas profundezas, ele interpretou como o exame das águas inferiores. E outros dizem que ele levou até as profundezas das águas do mar, que não são nem sólidas, nem líquidas, nem firmes, nem celestiais. Ao caminhar nas profundezas do abismo, ele interpretou como o estudo do abismo profundo. Pois tudo o que está no céu, de acordo com ele, está no abismo. A tradução possível seria: 'Porta (alça) até a mistura (fusão) selada do mar (fechamento) e a mistura (em grande quantidade) do abismo'. Alguns dizem que se abrirão para você os portões da morte e os portões das trevas, e você verá que a morte não é a mesma para todos, mas é diferente para as várias espécies, até que a morte de cada espécie se reúna até que a morte de uma espécie específica venha a ser, e ela própria será a vida de outra espécie, como se você dissesse que algo de uma espécie de plantas secou e gerou vermes."

"Veja, de qual tribo a alma será enviada, será chamada de 'Casa da Vida'. Depois, sua riqueza, depois seus parentes, depois seus pais, depois seus filhos, depois sua doença, depois seu casamento, depois sua morte, depois a casa de seu caminho (exílio), depois a casa de seu governo, depois seu amigo, e por último seu inimigo.

Além disso, os 'Portões da Morte', que são as quatro formas de morte impostas pelo tribunal: apedrejamento, queima, assassinato e estrangulamento. E os sábios disseram no Talmud (Sotá 8) que, embora as quatro formas de morte do tribunal tenham sido abolidas, seus equivalentes não foram: quem é condenado ao apedrejamento pode cair de um telhado ou ser pisoteado por um animal; quem é condenado à morte por espada pode ser entregue ao governo ou ser atacado por ladrões; quem é condenado a ser queimado pode cair no fogo ou ser picado por uma cobra; e quem é condenado ao estrangulamento pode se afogar ou ser sufocado por uma doença (como a asfixia).

Ele comparou a queda de um lugar alto à morte por apedrejamento, porque quem cai de uma altura, como uma pedra, morre da mesma forma que um condenado. Ele comparou a morte por fogo ou veneno a ser lançado no lixo, pois não se coloca algo sagrado ou puro em um lugar impuro e sujo. Também mencionou que o processo de queimar alguém envolve a força (Geburah) e que, com o tempo, o espírito será consumido pela força do fogo. A morte por estrangulamento foi comparada à morte por água, representando misericórdia (Chesed). A morte por espada é uma vingança do pacto, e quem é enforcado, é pendurado na árvore (Yisod).

Os 'Portões da Morte' referem-se às diferentes formas de transição para a morte, seja por meios celestiais ou por causas externas, como as mortes decretadas pelo tribunal. Esses 'portões da escuridão' se espalham por toda a criação, incluindo o reino vegetal, animal, mineral, e até os mundos espirituais, como os das esferas e dos anjos.

E saiba, meu querido, que a força chamada 'morte' não é a ausência de vida, mas há lugares onde a alma reside com o espírito e a alma, e ali elas estão ainda conectadas à vida, e isso é a beleza de Hashem. O segredo é 'E vocês que se apegam a Hashem, o seu Deus', pois na beleza e na coroa (Tiferet e Keter) se

canais da vida que fluem do Nome Sagrado para as tribos, das tribos para as famílias, e das famílias para o indivíduo. Ele será arrastado pela força que o puxa e pelas esferas que o afastam de sua origem, em direção às transformações da morte, à morte e ao julgamento. Como está dito na doença de Ezequias: 'Eu pensei que ia aos meus dias', ou seja, pensei que pela extirpação eu iria e seria cortado da terra dos vivos e cairia nas transformações. 'Eu fui até os portões do Sheol', isto é, as transformações da vida, ou seja, as transformações que existem no Sheol.

Quando recebi de Hashem um tempo de arrependimento, Ele me abençoou, e minha vida foi prolongada. E pensei que seria cortado de Yud-Heh, da Coroa (Keter) e de Yud-Heh da Beleza (Tiferet), como está dito: 'Eu disse que não veria Yud-Heh na terra dos vivos', o que ensina que todos os mortos são cortados de Yud-Heh, que é a Coroa da vida. 'Não olharei mais para os homens com os que habitam o mundo', isto é, os ciclos de vida que minha alma e meu espírito passaram já se foram, eles passaram e foram substituídos por outros ciclos. 'Eu fui removido como uma tenda de pastores', isto é, a reencarnação das manifestações da minha vida que estavam destinadas à minha alma e meu espírito, já se foram, mudando de forma.

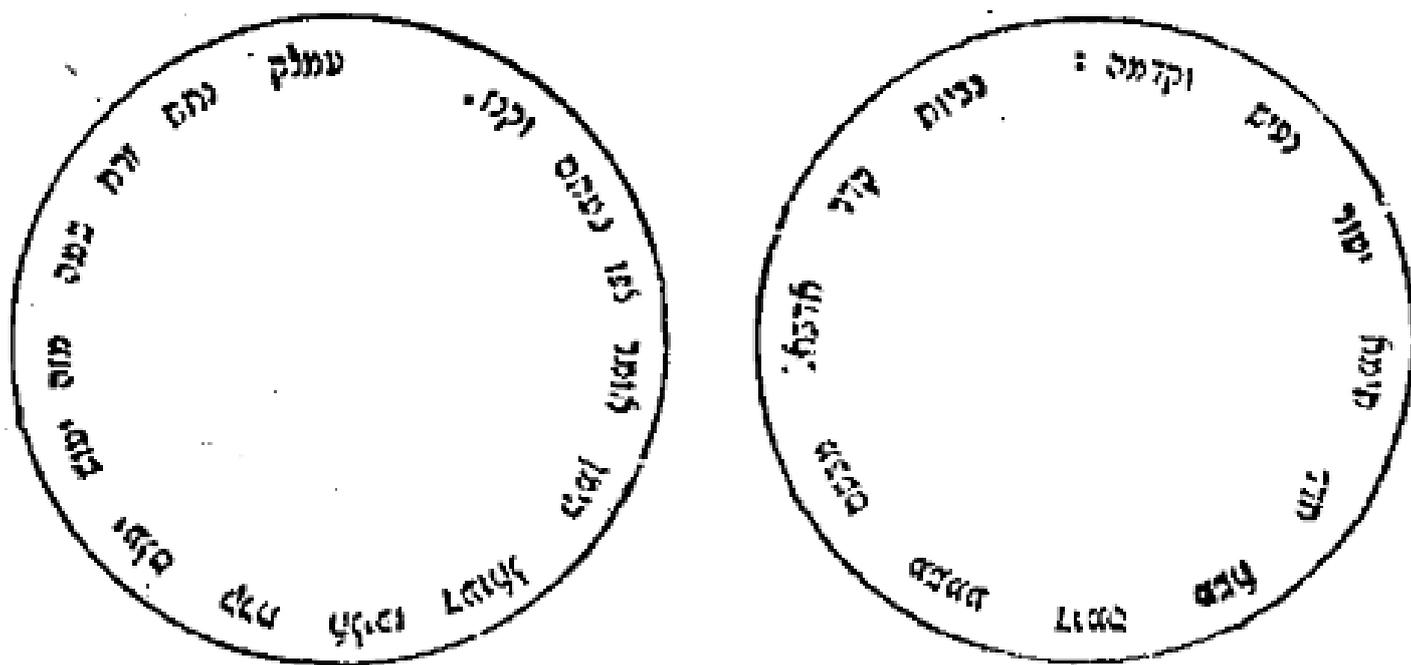
E, no início, eu estava sob o esconderijo superior, estando à sombra do Shaddai (o Todo-Poderoso), e lá Yud-Heh estava sobre minha cabeça. Agora, fui revelado e divulgado, e fui exposto ao mundo. 'De mim' significa de minha essência, como uma tenda de pastores, que é comparada ao anjo da morte, como está dito: 'Quase o meu espírito foi comparado ao meu, porque ele é o pastor das almas até que elas cumpram seu ciclo e reencarnem', como está escrito no Talmud (Hagiga 5).

Eu fui atento como um tecelão da vida. Saiba, meu querido, que o destino do céu se tece, como está dito: 'Ele estende os céus como uma cortina'. Da mesma forma, as manifestações pelas quais toda alma de vida é criada também são tecidas, e o segredo é que no final dos dias, está dito: 'Os dias do meu fim', ou seja, de onde eu fui criado, e eu fui tecido, e sou formado.

A explicação disso é que a chuva desce da sabedoria, compreensão, e grandeza, e a chuva superior é a beleza, enquanto a chuva inferior é a coroa. Quando os dias de sua vida se completam, então ele é cortado do fio do tecido que foi tecido, e é isso o que está sendo dito na expressão 'Eu fui atento como um tecelão da vida'. Do lugar que é chamado de 'Dalah', que é a Coroa, Ele me cortou, e você

completou meus dias, e já se completaram. E também, eu fui obrigado a retornar, o que significa o julgamento de pecado, pelo erro de trazer os estrangeiros para a Casa de Hashem, 'Eu fiquei até a manhã como um leão', isso quebra todos os meus ossos, e a cada dia, você me completa, e todos os assuntos estão completos — o julgamento, a morte e a vida."

E assim existem as doze transformações (Mudanças), embora simples, elas não são transformações, como será discutido abaixo. Mesmo assim, deve-se entender que existem doze tipos de almas entre os ismaelitas, e também as famílias de Esaú."



"Além disso, existem as famílias dos filhos de Seir, o Horita, e para cada um deles é dado um rosto humano, com pequenas variações. Todos estão abaixo do reino (da realeza) dos filhos de Seir, a saber: Lotan, Shobal, Zivon, Anah, Dishon, Etzer, Dishon, Hori, Hem, Alon, Manahat, Ival, Shepho, Unam, Ai, Anah, Dishon, Chamdan, Ashben, Iteran, Keran, Belean, Zeon, Akhan, Uz, Aran. Eles estão abaixo da realeza (Malchut) e todos aqueles sobre os quais a luz brilhará, eles virão. Eles habitam nos portões da morte e nos portões das trevas, ou seja, nas aberturas do Gehinnom (Inferno), e cada um deles tem seus próprios julgamentos e leis para receber as almas que são cortadas (da vida). E este é o segredo de: 'Eu revelei para você os portões da morte e os portões das trevas'. Por

isso, o Targum (tradução aramaica) diz: 'Eu revelei para você acima de minha morte, e acima de minha dor, de Gehinnom, eu os vi'.

E ao redor de todos esses, está a Terra da Vida, ou seja, os portões do Jardim do Éden, como está dito: 'Você viu até os vastos espaços da Terra, se você conhece toda ela'. Isso significa que, depois de traçar o caminho da esquerda, que é o caminho da Coroa de Israel (Keter), que é chamada de 'Terra', e explicando o julgamento dos ímpios, que vêm aos abismos do mar e nas profundezas do abismo, ele explicou os portões da morte e os portões das trevas. Em seguida, ele voltou a explicar como a medida da bondade e da graça é direcionada à Terra da Vida. E chamou essa parte de 'os vastos espaços da Terra', porque vem das margens do rio, ou seja, da sabedoria (Bina), onde não há dificuldades, inimigos ou males, como está dito: 'Agora, o Senhor nos deu alargamento e multiplicamos na Terra'. Este é o segredo de: 'Você viu até os vastos espaços da Terra' do Jardim do Éden. 'Você viu se conhece tudo', ou seja, todos os detalhes.

Qual é o caminho pelo qual a luz da justiça brilha para os justos, pela luz da sabedoria (Bina) e pela bênção do prazer, e qual é o caminho da escuridão que vem pela força da severidade e das transformações, e qual é o seu lugar na Terra do Jardim do Éden."

"Sem dúvida, há o caminho da luz e o caminho das trevas, pois estes conduzem à vida eterna e aqueles à vergonha e ao desespero eterno. Porque quando você o levar ao seu limite e entender os caminhos de sua casa, isso significa que você o levará e o guiará até os limites do seu domínio — ou seja, a luz até o seu limite e as trevas até o seu limite. E quando você entender e devolver cada um deles aos caminhos de sua casa, então saberá que, nesse momento, você nascerá no segredo da transição (do mundo) e se renovará em uma nova criação, e o número dos seus dias será grande. Explicando isso: o sol (Tiferet) e a lua (Malkhut), de onde vêm a luz e as trevas, e seu movimento causam todo ser e destruição — isto é, no julgamento de todas as almas que transitam no ciclo do nome divino (YHWH) em Adonai. Portanto, quando você o levar e guiar cada ser e ser da alma até o seu limite, que é a metade do círculo acima da terra, porque com essa direção se completa o limite da sua ação, que é de 20 graus, e de lá descera para a morte, ou para a pobreza ou para outra dor. Mas no julgamento dos filhos de troca (Bnei Chaluf), de lá em diante você entenderá e verá que é obrigado a retornar ao caminho para sua casa.

Portanto, será esclarecido para você que, ao retornar ao nível vegetal, você então nascerá no julgamento dos filhos de troca, e o número de seus dias será grande de acordo com o poder do vegetal. E nisso existem quatro níveis: dois menores e adicionais, e mais adicionais destes, e os maiores entre eles, que são o ano sabático (Shemitah) e entenda isso. E é por isso que a tradução do versículo 'Você viu até os vastos espaços da terra, se você conhece toda ela' é: 'Você viu até os limites da Terra do Jardim do Éden, se você não conhece toda ela'. Qual é o caminho onde a luz (Tiferet) habita? E onde as trevas (Keter) estão, qual é o seu lugar? Este é o caminho da luz e da escuridão, este é o seu lugar. Porque quando você o leva ao seu limite e entende os caminhos de sua casa, você falará sobre seus limites e entenderá os caminhos de sua casa. Você sabe que, então, você nascerá e o número dos seus dias será grande. Você sabe que, então, você gerará e o número de seus dias será extenso. Sabe-se que o dia de D'us é mil anos aos seus olhos, como ontem. Se assim for, doze dias são doze mil anos, e esse segredo está oculto nas letras ocultas de 'muitos' como está dito: 'E o número dos seus dias será grande'. Remez (o segredo) é que 'Bet' (B) e 'Yod' (Y) e 'Mem' (M) têm, em gematria, o valor de mil e doze, ou seja, doze mil. E ao trazer aos 'armazéns de neve', você será informado que mesmo na medida da bondade, existe uma mistura de julgamento, pois ela contém 'armazéns de neve'."

"Saiba que existem dois tipos de neve. O primeiro é a neve de Kesser (coroa) e purifica os impuros, fazendo com que os afastados se aproximem, como está dito: 'Se os seus pecados forem como escarlata, se tornarão brancos como a neve', e também: 'Sua roupa será como a neve branca'. E há outra neve que resulta da vaporosidade da água e da terra, que, ao se encontrarem em um local frio, se solidificam. Alguns desses vapores se transformam em granizo, outros em neve. Todos eles sobem da terra (Keter) até Tiferet (beleza), que está no céu, onde eles são influenciados pela bondade."

"E eis que eles mesmos (os elementos do julgamento) se influenciam para estarem nos 'tesouros de neve' e nos 'tesouros de granizo', e neles o Santo, bendito seja, se vingará dos ímpios, como está dito: 'Que reservei para o dia de aflição, para o dia da batalha e da guerra'. Pois, nas pedras de granizo, Ele se vingou de Faraó e dos habitantes da terra (Egito) e dos soldados de Israel nos dias de Josué."

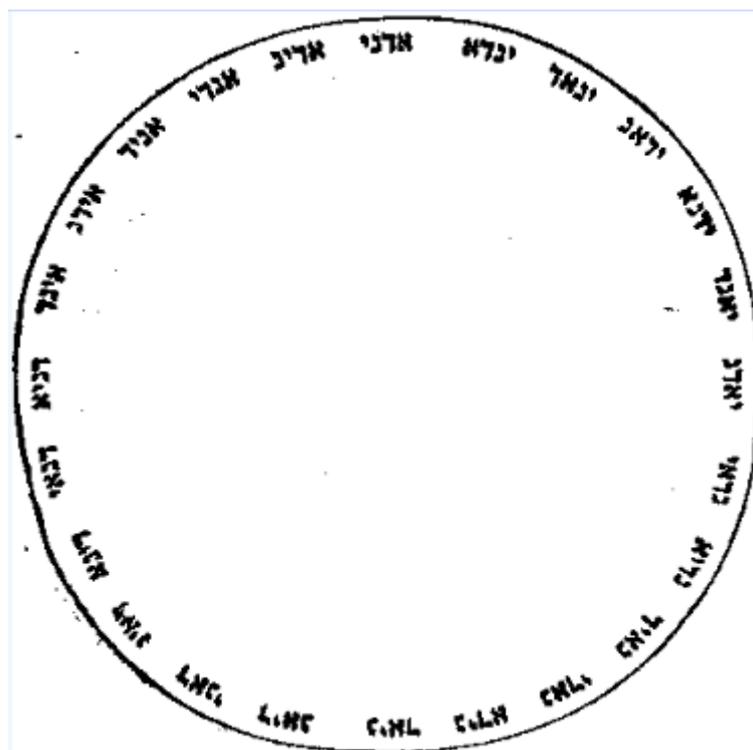
"E assim, todos os dias, os ímpios são julgados, passando do fogo para a neve e da neve para o fogo. E as transformações (entre fogo e neve) acontecem dessa maneira."

"E quando a sua punição se completar, eles se tornarão cinzas (Keter) sob os pés dos justos (Yesod), como está dito: 'E os ímpios serão como cinzas sob as solas dos seus pés'. E também é dito: 'Pois a neve (Tiferet) dirá: 'Eis que é terra (Keter)'. Isso é a neve sob o trono da glória (Chochmah)."

"A tradução disso seria: 'Talvez a subida ao tesouro da neve e ao tesouro do granizo seja um lugar de encontro (para esses juízos)'. E os 'tesouros do granizo' são chamados de 'Afor (Tesouro) de uma dívida', o que significa que aqui estará de pé e que sua dívida será paga."

"E os sábios disseram que, neste caminho (do tesouro da neve e do granizo), os ímpios recebem sua punição, como está dito: 'Que reservei para o dia de aflição, para o dia da batalha e da guerra'. E isso foi traduzido como: 'Que guardei a neve para o tempo de aflição no Inferno e o granizo para o dia da batalha contra Faraó e as feridas dos egípcios'."

"E deve haver 24 pilares (Adanim) no círculo dentro da esfera do Reino (Malchut), correspondendo aos pilares do Tabernáculo, e eles são os pilares do Nome Divino."



"Após que o segredo do Gehinom chegou até nós, é necessário que eu explique um pouco sobre isso, na forma de uma pergunta e resposta. Pergunta: qual é a perda da vida e a areia da morte? Se você disser que a morte é o retorno dos elementos compostos ao seu estado original, ou seja, que o fogo retorne ao fogo, o ar ao ar, a água à água e a terra à terra, então também devemos dizer que a alma, ao morrer, retorna ao seu princípio original. Mas para onde tende isso? Pelo contrário, a alma não encontra prazer e prazer maior do que quando retorna a Deus, de quem ela veio. Portanto, você deve saber que aqueles que interpretam a Torá de acordo com a natureza e dizem que a razão se conecta com o nome divino, isso não é mais do que uma zombaria e um roubo da mente dos fiéis. Mas, na verdade, o sofrimento da doença se apega à imaginação, pois a alma, quando afetada pela doença, sente a febre da doença que a perturba. E o calor da doença retorna ao calor essencial do fogo, de modo que, ao sair a alma do corpo do doente, ela atinge o princípio do fogo, devido ao poder da imaginação que ela recebeu da febre e do sofrimento."

"Agora, o fogo primordial se apega a essa alma e adiciona calor ao seu calor até que atinja o fogo que desce do rio Dinor e se une a esse fogo, e ainda descera sobre ele o furor do Senhor, calor e sofrimento se assentando sobre a cabeça dos ímpios. O mesmo ocorre com o morto, quando o frio se junta a ele, os julgamentos e as sentenças provenientes da neve e do granizo. No dia da guerra e do conflito. Traduzido do sírio, 'no dia do conflito dos cananeus, eles se feriram nas trincheiras de Beit-Horon'. E talvez, no futuro, o Santo, bendito seja, combaterá com aqueles que são inimigos de Israel, tanto na terra quanto no céu, conforme o segredo de 'e darei sinais nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça'. O mesmo ocorre com a neve e o granizo. De acordo com esse caminho, a luz será dividida, ou seja, a luz da Tiferet, que significa o Sol e o Escudo de Deus, por meio do qual todas as emanações que descem de mundo para mundo até o nosso mundo chegam. E é sabido que o mundo oculto é chamado de 'Kedem', como está escrito 'Morada de Deus no Kedem'. Portanto, o vento que vem de lá é chamado de 'ruach kedem', e é sabido que o Sol e o Escudo de Deus, o Senhor dos Exércitos, governa o mundo segundo as doze configurações, e cada configuração tem uma natureza e uma qualidade específicas para determinados assuntos. E eis que eu abro para você este segredo: saiba que através das 'interações' daquele nome, será dado a Ele a vida, a saúde e o pensamento."

"Agora, o Sol e o Escudo do Senhor dos Exércitos, ao passar pela Casa do Seu Nome, envia a vida a todos os seres existentes, mas não de maneira uniforme, pois no ser humano, apenas, os dias de vida variam. Pois, uma pessoa de cem anos morrerá, e outra, no mesmo dia, ou seja, no dia de seu nascimento, e outra morrerá em um mês, um ano, três anos ou quatro anos, e assim por diante, de acordo com a contagem dos dias. E certamente haverá diferenças na duração da vida entre as diferentes espécies de seres vivos. Assim também entre as plantas, algumas terão seus ciclos de vida no mesmo dia, outras em um mês, em um ano, ou em mil anos, e também entre os seres inanimados haverá variações no tempo de existência, de acordo com cada tipo e a particularidade de cada espécie. Da mesma forma, nos mundos dos círculos celestes, nas estrelas, nos seres intelectuais, nos anjos e nas carruagens divinas, e também no mundo das sefirot."

Agora, para cada pessoa, deve haver um caminho específico por onde a abundância de vida se derrama sobre aquele indivíduo, assim como para cada parte e detalhe dos seres existentes. E isso é o que foi perguntado: qual caminho distribui a luz (Tiferet) para trazer vida e todos os outros tipos de decretos para cada detalhe dos seres existentes, e espalha o vento oriental sobre a terra (coroa). Portanto, foi traduzido como: "Este caminho, que se separa da luz, e o vento oriental disperso sobre a terra".

Quem divide para o fluxo das águas, e o caminho para os trovões e relâmpagos? Isso se refere a quem dividiu o fluxo das profundezas em caminhos de água para baixo, e quem dividiu os fluxos das profundezas para caminhos que sobem. Quem dividiu os caminhos para as nuvens que trazem água com sons de trovões? Isso faz referência à criação dos céus e das profundezas.

E há quem interprete que "quem dividiu para o fluxo das águas" se refere a quem dividiu os canais e caminhos para o fluxo, que é da misericórdia (Chesed), alguns deles se estendem para cada tipo e parte dos fundamentos, e alguns se estendem para transformações em diversos tipos de águas, como águas impuras, amargas, e águas de sal.

Além disso, quem dividiu os caminhos que vêm de Gevurah (Severidade) para os interiores? Pois a severidade, através do brilho e relâmpagos da luz, é chamada de "haziz" (relâmpago), que em gematria equivale a 32 caminhos. Alguns desses caminhos se estendem para o fundamento, outros para as transformações. Isso é o que foi traduzido como: "Quem divide para a torrente da água e o caminho para

os relâmpagos, quando as águas vêm de Chesed e as grandes manifestações da Gevurah, delas se originam os trovões e relâmpagos."

Há quem interprete que "quem divide para o fluxo das águas" se refere ao fato de que o corpo humano tem muitos fios de cabelo, e cada fio tem seu próprio canal e caminho. Se duas madeixas saíssem do mesmo canal, poderiam prejudicar a visão da pessoa.

E o caminho para os relâmpagos: muitos pingos de chuva foram criados e cada gota tem seu próprio orifício e caminho. Se duas gotas descessem do mesmo buraco, inundariam o mundo. E assim, muitos relâmpagos foram criados, cada um com seu caminho próprio. Se dois relâmpagos saíssem do mesmo lugar, destruiriam o mundo. E tudo isso foi criado com sabedoria, entendimento e discernimento para derramar sobre a terra, que é um deserto, sem homem, sem pessoa. Isso se refere a aquelas terras e desertos que foram corrompidos por seres humanos e pessoas, isto é, onde não há força nem de homens nem de seres humanos; sobre essas terras, eu derramo água para trazer vida ao homem e aos seres humanos.

Portanto, a tradução diz: "E eu derramo chuva sobre a terra onde não há homem e no deserto onde ninguém vive". Para saciar a terra devastada e fazer crescer a erva. Sabe-se que a devastação e o deserto se referem aos ímpios, como está dito: "Não temas o pavor repentino nem a devastação dos ímpios, pois ela virá", pois eles serão enviados ao deserto, que está associado ao nome Sha'a (desolação). Eles estão em uma terra árida e sombria, uma terra onde ninguém passou e onde ninguém morou. Portanto, eu derramo sobre toda a terra para saciar aqueles que foram devastados de todas as formas e para fazer crescer a erva, de onde se elevará a vida para os seres humanos e até para os anjos.

E assim, a tradução diz: "Para saciar os devastados da terra e fazer crescer os manjares das plantas". Quem pode fazer chover? Isso se refere à chuva que desce da misericórdia de Deus e Sua força (Bina), como está dito: "Seu espírito se assentou e as águas desceram". Tudo isso vem através da sabedoria, chamada "Yud Shin" (não existente). Ou quem gerou as gotas de orvalho? As gotas de orvalho descem pelo poder de Bina, como está dito: "E Deus te dará o orvalho dos céus". Portanto, a tradução diz: "Quem fez a chuva? Ou quem gerou os fragmentos do orvalho?"

De um ventre (coroa), quem saiu (Bina)? O gelo (Chesed) e o frio do céu (Tiferet), quem os gerou? Pois pelo poder da coroa de Bina, chamada "Águas", surgiu o gelo, como o gelo assustador, e a partir dele foram criados os céus sobre as cabeças dos seres vivos.

"Veja, seu segredo é o gelo, e ele é como uma crosta que se formou sobre a substância do orvalho, mas não chegou a se tornar neve, pois não congelou completamente. E a tradução diz: 'Quem fez o gelo e a cobertura do céu, quem gerou isso?' Como a pedra, as águas se escondem. Isso se refere às águas que são a causa da criação dos céus e das profundezas, elas se solidificam e voltam a ser fortes como pedra. E, a partir da sua solidificação, elas são enterradas e escondidas na forma dos céus e da corte celestial. E já é sabido que os anjos são chamados de 'pedras de fogo', como está dito: 'Dentro das pedras de fogo caminhei'. E também as letras são chamadas de pedras, como está dito na Mishná: 'Duas pedras constroem duas casas', mais adiante."

"Veja, as águas que se solidificaram estão escondidas e ocultas. No entanto, as profundezas se unificarão, as fontes das águas se juntarão e se concentrarão para brotar.

"Veja, o gelo é A, o orvalho é B, a geada é C, a neve é D, a chuva é E, e o granizo é F, todos são manifestações da ação do Sol e do Escudo do Senhor dos Exércitos na Terra dos Vivos. Ele se conecta suavemente com a constelação de Quimá ou puxa a constelação de Csil (Estrela de Sirius)."

"Saiba que Quimá (Pleiades) é um termo derivado do poder da bondade através da água, e por isso há um grande frio nela. E devido à umidade das águas da bondade que estão em Quimá, ela conecta os frutos, todos os seres vivos, os inteligentes e todos os existentes. Assim, 'mádonot' (suavemente) significa conexão, pois ela une o que está separado e faz tudo se tornar um só. E 'Kesil' (a constelação de Orion) é associado à severidade, e por isso tem um grande calor. E através do calor de Kesil, ela (a constelação) cozinha e desenvolve os frutos. Como está escrito: 'Ou as correntes de Kesil se abrem'. E há quem diga que 'Mádonot' significa 'conectar suavemente Quimá', ou seja, ela pode fazer amadurecer os frutos que estão conectados a Quimá, pois ela (a bondade) apressa a bondade de tudo, acelera os frutos e os que estavam perdidos, e os traz de volta. Mas Kesil (severidade) demora para cozinhar os frutos e purificar os impuros até

que ele execute verdade e fé neles. Por isso, 'Moshéxot Kesil Tiftáh' (as correntes de Kesil se abrem) significa que ela pode libertar."

"E eis que Quimá é o que une todos os membros destruídos, dispersos e quebrados, e os une, enquanto o Ksil é o que puxa, destrói e perde."

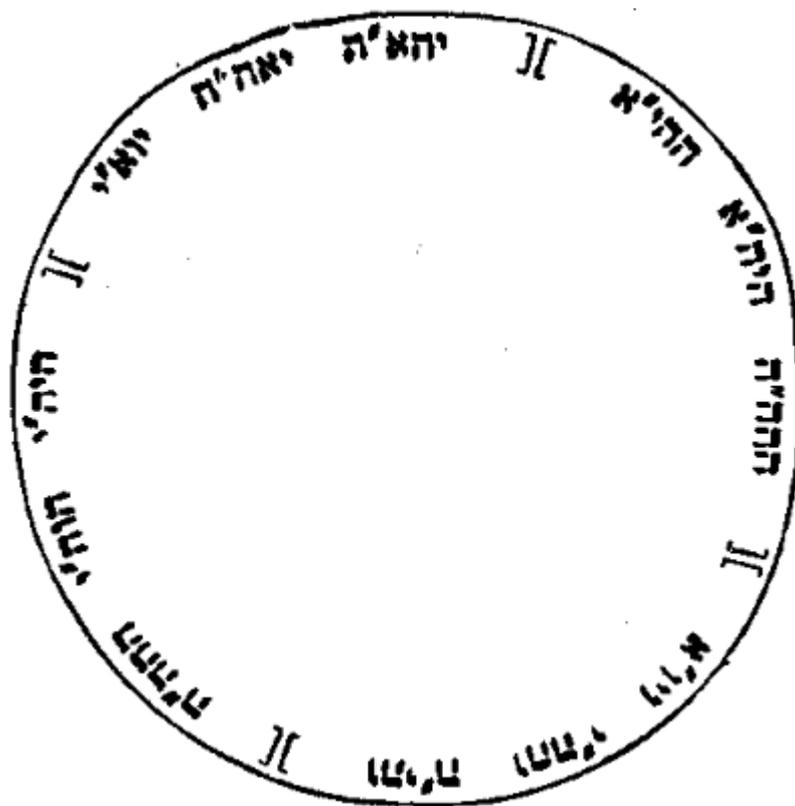
"E eis que a relação entre a suavidade e Quimá é que ela oferece delícias do rei. E o Ksil puxa para si e não dá nada, exceto por julgamento e justiça. Olhe e veja até onde chegou a sabedoria dos visionários, até que relacionaram Quimá com o boi e Ksil com o escorpião. E já sabes o segredo dos doze seres para os doze signos, e a razão pela qual o Ksil tem seu lugar na severidade, como está escrito 'o insensato anda em trevas', e 'se eu coloquei ouro no meu bolso, e ele vai embora, eu disse que era minha confiança'. Por isso, o brilho da estrela chamada Ksil é extremamente vermelho e ela mata os camelos se os virem.

A suavidade se conecta com Quimá, o que significa que ela é a raiz das cadeias, ou seja, 'tens de colocar uma figueira', que se opõe ao movimento do Ksil, que é um movimento de destruição. E dizem que a suavidade se conecta com Quimá: elas são as seis existências superiores que circundam o caminho do Tali, ou seja, sua cabeça, e o nome de YHWH, como está escrito 'Minha alma se alegra em meu Deus', o Tali é o círculo e o coração.

Ou, 'Mochas Ksil Tefach' são aqueles que seguem a cauda do Tali, e são as seis existências inferiores, pois as quatro superiores constroem e as inferiores destroem. Quando o mundo for destruído pela severidade e pelo Ksil, Quimá então trará a força do Keter superior, os doze seres que pertencem a ela na época de ascensão de Quimá, que é o Tali, para renovar os mundos. E então, 'A Ela, que é a coroa de seus filhos, consola', o que significa que ela se comporta como uma galinha que choca seus filhotes e não os deixa. Por isso está escrito, 'Quando ela chamar, será tarde para o previsto', porque naquele momento nada será previsto, pois todos passarão pelo julgamento do julgamento supremo. E é por isso que dizem que ela conduz os contratos do zodíaco, no tempo de sua ascensão, e Ela, sobre seus filhos, consola e abençoa.

Os doze seres ocultos são a causa de toda a existência. Sabes as leis dos céus, se colocares sua ordem sobre a terra, porque não há erva abaixo que não tenha um anjo superior que a golpeia e diz 'cresce'. Porque as leis dos céus vêm dos doze seres ocultos e depois de chegarem ao poder da bondade para o Tiferet, no poder

da existência, então o Criador (Bina) coloca sua ordem e governo sobre a terra (Ataret) e de lá sobre todos os mundos abaixo dela."



"O nome KIMAH com as letras completas de Kaf, Yod, Mem, Hei tem o valor numérico de 203, que é a gematria de RA'AH, que é um dos nomes do 72 nomes de Deus. Ele olha e observa todas as gerações, e depois as cria a partir da bondade e da bondade. Ksil, Kaf, Samech, Yod, Lamed tem o valor numérico de 314, que é o nome Shadai, o supervisor que diz 'basta' ao seu mundo, tanto no limite da criação quanto no limite do tempo de sua manifestação. E ainda dizem: 'Você conhece as leis dos céus? Se é verdade que você sabe as causas disso, então saiba o decreto dos céus (Tiferet)'. É apropriado você colocar seu governo sobre os céus na terra (na coroa). Pode ser que você saiba o decreto celestial, mas não coloque as leis dos céus sobre a terra (a coroa). Pois no caminho de sua rotação, o decreto se inverte e muda, sendo o que cresce que se afunda e o que se afunda cresce, e assim por diante.

'Erguendo sua voz' significa que quando você elevar sua voz (a coroa) à água (o amor), ela descerá para você da bondade, assim como quando você pede água para os propósitos da coroa. E o significado de 'erguer' é quando você se dedica ao chamado (a coroa) que está escrito (Tiferet) no nome de 'Rumo' (Tiferet).

'Elevando sua voz à água e escondendo a água em você' ou 'Enviando relâmpagos da severidade e os enviando para o lugar que você os enviou, e eles dirão: 'Estamos prontos para fazer a sua vontade', como o fogo saindo do céu no caso de Elias, o profeta. Daqui vem que aos justos são dados as chaves da água e do fogo. E isso serve para te ensinar que se um homem conhecer as leis dos céus e da terra, saberá quem é o responsável pelas existências sobre a água e quem é o responsável pelas existências sobre o fogo, e assim por diante com todas as leis dos céus. Então ele poderá trazer esse poder para a terra, como está escrito: 'Você conhece as leis dos céus? Se colocar sua ordem sobre a terra, então 'Erga sua voz à água', o que significa um grande aumento da água, que cobrirá a terra, e enviando relâmpagos que irão e dirão 'Estamos prontos'. Mas sem conhecimento, como responderão? E foi dito: 'Eu o exaltarei, pois conheci o meu nome', porque não é dito 'porque chamou o meu nome', mas 'porque conheceu o meu nome' no segredo da sabedoria (Tiferet), e então me chamará e eu responderei a ele, estarei com ele na aflição.

Pode ser que você envie relâmpagos e eles irão e dirão: 'Estamos aqui'. Quem deu sabedoria à mulher ou quem deu entendimento ao corvo, ou seja, quem colocou nas entranhas que são as esferas de Netzach e Hod a sabedoria, pois as entranhas aconselham, ou quem deu ao coração (Tiferet) o entendimento, ou seja, à coroa e Tiferet que recebem da sabedoria. E é sabido que o 'receptáculo' que circunda todos os órgãos é composto por nervos, e é neles que o sentimento é mais forte, pois a sensação chega a eles através do cérebro chamado Ka" (um termo utilizado para se referir ao processo do conhecimento). E sobre esse segredo está escrito: 'Bendirei ao Senhor que me aconselhou, até mesmo durante a noite meus rins me corrigem', porque a sabedoria precisa ser ordenada quando é executada no plano físico."

"Portanto, toda sabedoria e entendimento estão no intelecto simples, e o conselho é o que organiza a ordem para a sabedoria e entendimento até que se manifeste no plano físico. Este é o segredo de 'At MI' (Bina) que estabelece e a esclarece, etc., e compreenda isso. E porque os rins estão cercados de todos os lados pelo leite e estão fechados neles, por isso são chamados de 'Tuchot', o que significa cobertos, como está escrito 'E selou a casa'. E esse segredo é aludido quando se diz: 'MI', que é o fundamento da sabedoria, pois a Bina é chamada de 'MI', como está escrito: 'A quem consultou e ele a esclareceu?', ela recebe da corrente da

sabedoria e espalha em sua corrente para os rins o fluxo da sabedoria que vem até ela. Ou quem deu entendimento ao corvo? Ou seja, à fundação do mundo, à sabedoria que organiza a realeza, quem fez todos os tipos de sabedoria ou quem deu ao coração (coroa) entendimento."

"E saiba que o poder gerador tem três causas: o cérebro para o sêmen, o coração para o espírito, e o fígado para o desejo."

"E eis que o fígado envia o poder do desejo aos testículos e ao sêmen através dos rins, e depois que o poder do desejo chega a eles, os rins aconselham sobre o desejo de copulação, na ação da imagem de D'us na coroa, isto é, macho e fêmea. E sendo que a cópula é derivada da sabedoria, é chamada de coração. Por isso é dito: 'E Adão conheceu sua esposa Eva.'

"E eis que, por meio da ação delas, segundo o conselho dos rins, é gerada uma forma ordenada de Chochmá (Sabedoria), Bina (Compreensão) e Da'at (Conhecimento). E há quem diga que, de acordo com a forma como os rins recebem tudo o que lhes é transmitido, assim também eles entregam essa recepção à coroa, e assim nasce a alma composta de 10 Sefirot. E há quem diga: quem coloca a sabedoria nos rins ou quem deu ao galo selvagem a capacidade de discernir entre o dia (Teféret) e a noite (Atará)."

"Saiba que assim como existem quatro períodos no ano durante o movimento do sol nos 12 períodos anuais, assim também existem quatro períodos a cada dia durante o curso do dia. E assim como o sol chega a um dos quatro pontos cardeais, que são Yod, Hei, Vav e Hei, em cada um deles é um período, assim também o juízo no curso diário, quando chega a um desses quatro pontos, é um período. E esses quatro períodos são entre os crepúsculos da noite e entre os crepúsculos do dia, ao meio-dia e à meia-noite. E nestes quatro tempos, será enviado cada um da corte celestial, cada um em sua tarefa que executam. Portanto, quando chega um desses quatro períodos, o galo selvagem, cujo raiz está no fundamento do mundo, recebe de seu raiz uma centelha de poder e imediatamente agita suas asas, imitando sua raiz, e dá louvores ao Criador de tudo, e isto é um sinal de que, nesse momento, cada um recebe a autoridade para sua tarefa. Por isso, os mestres do Talmude, quando queriam punir uma pessoa, agiam em tempos conhecidos, como é explicado no tratado de Berakhot (7)."

"E eis que vou te explicar um conto na língua sagrada que foi mencionado lá. Era um conto sobre uma certa espécie que estava causando grande sofrimento para Rabí Yehoshua ben Levi. Ele pensou em castigá-lo, então amarrou um galo aos pés de sua cama e quis determinar o momento exato em que o Eterno ficasse irado, pois naquele momento o galo ficaria em uma perna só, com uma linha branca esticada de sua cabeça. E nesse momento, se alguém amaldiçoasse ou castigasse outra pessoa, ele teria sucesso. Até aqui o simples significado da lenda e daquele ato. Mas então ele adormeceu e o tempo passou, e não quis mais se envolver. Ele então disse: 'Mesmo castigar o justo não é bom, mas é ruim, pois está escrito: "Não te aconteça o mal" (Isaías 3:11).'"

"E eis que se esclareceu que sua intenção era observar os sinais do galo. Quando ele diz 'para a cama', isso provavelmente se refere ao momento em que ele queria se concentrar em uma das quatro estações do dia. Portanto, todos os que fazem juramentos devem ser chamados, como está escrito em relação à congregação de Coré, 'Estavam diante de D'us...' e também em relação às pragas de Faraó, quando ele disse 'Amanhã' – isto é, o momento de convocação na Torá. E o momento da convocação ocorre no momento em que o 'homem' se manifesta em uma das quatro estações mencionadas.

E é isso que diz: 'Quem formou as entranhas com sabedoria, ou quem deu ao galo a habilidade de cantar para seu Criador?' Quem pode contar os céus com sabedoria, ou quem pode deitar-se e organizar os céus? Ou seja, quando a fundação (o 'fundamento', que aqui pode significar a força criadora ou o princípio) se manifesta para criar a 'coroa' chamada sabedoria, então a fundação dá louvor à compreensão (bina). E ele diz que 'M"', que é a sabedoria, faz as 'estrelas', que indicam os aspectos de Nitzach (Eternidade) e Hod (Glória) da sabedoria superior na 'coroa'. Ou seja, ela dá a forma dessas estrelas.

As 'harpas dos céus' são transformações celestes, como quem pode organizar e planejar o caminho delas, onde elas vão, onde elas param e onde elas derramam suas águas. Portanto, o tradutor diz: 'Quem pode posicionar as estrelas do céu na sabedoria, e as nuvens que emitem raios do céu, quem pode organizar isso?' Já sabemos que todas as coisas existentes vêm da raiz universal da sabedoria e do entendimento, e portanto devemos unir todas as coisas e trazê-las de volta à sabedoria superior."

"E eis que os céus são sete firmamentos. Quem pode contar ou enumerar esses céus, ou trazê-los de volta à sabedoria superior? E as harpas dos céus, quem pode deitá-las e organizá-las? Portanto, a tradução diz: 'Quem pode governar os sete céus com sabedoria e as nuvens que emitem raios do céu, quem pode organizar isso?' Ou seja, quando os céus se apoderam, quem pode estacioná-los em seus lugares? Isso é um símbolo das 'sabáticas' (semanas de descanso ou períodos de descanso espiritual).

E alguns interpretam que as harpas dos céus, ou seja, as transformações celestes, não podem ser ordenadas facilmente. Sabemos que tudo o que se afasta da causa primeira – isto é, o princípio divino (que pode ser entendido como o "Ser" ou "Ein Sof") – se densifica e se materializa até que, no fim, se torna a terra (a esfera mais material). Portanto, a terra é a mais espessa de todas as camadas, em comparação com as esferas superiores. A 'terra' (que também é chamada de 'coroa' ou 'Atarah') foi criada a partir de uma origem mais elevada (como Bina, que é a sabedoria), mas se distanciou, tornando-se algo mais denso. Assim, a terra (Atarah) inicialmente era desolada (tohu vavohu), clamando por retornar à sua origem, e esse é um conceito que podemos encontrar em algumas fontes cabalísticas, como no Midrash Rabbah.

Por isso, se diz: 'As harpas dos céus, quem pode deitá-las?' Isso significa: quem pode acalmar, ou seja, como está escrito: 'E se deitarão sem medo' – um estado de tranquilidade, sem agitação. O 'pó' (representando a terra ou Atarah) precisa ser retornado à sua origem sólida. Quando a Atarah (a 'terra') pensou em retornar ao estado de água primordial (próxima à sabedoria de Bina), os 'regos' da criação se uniram até que D'us os fixou, como está escrito: 'Ele firmou a terra sobre seus fundamentos', o que significa que ele a estabilizou, como o ensinamento de que a terra não vacilará, o que é uma metáfora para a estabilidade espiritual.

Há também uma outra interpretação: 'Quando você fundou a terra, você a fez sair dos céus e ela se revestiu com a forma da terra' – uma referência à transformação da 'Atarah' (coroa), que é um intermediário entre a criação divina e o mundo material. O mundo foi formado de seu centro (Tiferet), e a criação foi completada com os aspectos de Gevurah (força), Tiferet (beleza), e outros atributos, como Netzach (eternidade) e Hod (glória).

Há também uma parábola que os sábios trazem para ilustrar esse processo: 'O cabeça do morto está em um lugar, e seu corpo em outro. Rabban Gamliel diz:

'Leve o corpo ao cabeça, pois a principal criação vem da cabeça.' A explicação é que a criação divina se origina da 'cabeça' (Atarah, ou a coroa divina) e, portanto, tudo o que acontece no universo segue sua origem. Outra explicação trazida é que quando a criatura é criada a partir de uma fonte central, isso afeta toda a sua criação, que é formada em torno dessa 'cabeça' central, o que é comparado à criação do ser humano.

Agora, o trecho segue com uma explicação sobre a necessidade de justiça no governo divino: 'Quando o rei precisa de pessoas para exercer misericórdia e bondade, ele também precisa de pessoas com poder e força para punir os transgressores e manter a ordem'. Esse é o modo como o 'Rei' (D'us) opera no nível superior – ele precisa de misericórdia para os fiéis e punição para os ímpios.

Além disso, a explicação segue com a metáfora das 'bestas ferozes' e 'animais', comparando-as com as forças da natureza. Da mesma forma que certos animais predadores são necessários para manter a ordem, assim também as forças punitivas são necessárias para garantir a continuidade do universo, funcionando como uma forma de equilíbrio."

"Saiba que toda a obra da Criação passa pelo julgamento dos 'filhos da mudança'; alguns se transformam através de comida e bebida, outros por meio de relações, e por isso tudo que é consumido se transforma sob o julgamento dos 'filhos da mudança'. E este é o segredo de 'tetzud' (caçar), que significa andar para caçar, seja uma fera, um animal ou até mesmo uma pessoa, até que se chegue ao tipo de caça, à maneira como o leão pega sua presa, o que se aplica tanto ao que é consumido quanto ao que é caçado. E o alimento dos leõezinhos, isto é, o sustento deles, será suficiente para alimentá-los pelo caminho da verdade e da justiça.

E a tradução disso é: 'Pode caçar, mas não haverá sustento nem alimento suficiente para ele'. Pois 'os leões vão caçar sua presa com olhos atentos e mente focada'. E outro significado é que, quando as almas descem e entram em formas de julgamento, elas se tornam dependentes dos 'filhos da mudança', ou seja, do destino que os governa. O leão representa o ser em seu estado mais puro e forte, sendo que, dependendo do alimento que ele consome, ele pode subir ou descer em sua natureza.

O significado da expressão ‘leões rugem pela presa’ significa que o leão não só caça para comer, mas também para cumprir sua função no grande ciclo do mundo, onde o que ele come, de acordo com a pureza ou impureza do alimento, afeta sua essência e sua elevação espiritual.

E sobre o corvo, que é o mais cruel dos animais, sem misericórdia, quando ele gera filhos, eles saem brancos como a neve, mas ele os rejeita, dizendo que não são seus. Então, o Criador, de maneira sábia, manda que os filhotes se alimentem da sujeira, e assim eles se sustentam. Isso reflete um segredo divino: tudo que está em sua essência divina será sustentado, mesmo que de formas que o homem, a princípio, não compreenda.

E quando o texto fala ‘Quem prepara a caça para o corvo?’ ele nos ensina que cada tipo de alimento, dependendo de sua origem e de quem o consome, gera um resultado específico: o alimento de um ser, seja ele homem, animal, ou até um ser impuro, gera um ciclo de transformação que mantém a harmonia do mundo criado, sempre sob a sabedoria divina que guia tudo. E, assim, até mesmo o ser mais impuro pode transformar-se em algo puro, se ele mudar sua essência através de seus atos."

"Veja que os filhos de um ser impuro, ao se transformarem em humanos, terão como alimento algo superior ao que é consumido, mas se o alimento for inferior ao que é consumido, então eles se cortarão e retornarão ao estado do alimento. O exemplo disso é que, se um ser humano comer um animal que é digno de elevação, sem mais pecado, sem mais julgamento, mas uma ascensão contínua, então o alimento o elevará, pois ele está transformando o que deveria subir, mas se o alimento for inferior ao que é consumido, ele acabará revertendo para o estado do alimento. Este é o segredo do que os sábios disseram: ‘Um ignorante está proibido de comer carne, pois está escrito: "Esta é a lei da besta, o homem que possui a Torá pode comer carne, mas o que não a possui está proibido".’ E se ele comer carne, o alimento que ele consome o guiará para uma elevação, e então ele retornará à sua elevação original.

E, por isso, foi dito que os filhos de um ser impuro se perdem quando o alimento é inferior ao que deveria ser consumido. O que significa que os alimentos, ao serem consumidos, irão se transformar e se perder em sua jornada, sem rumo, até retornar ao estado original de onde vieram, ou seja, a decadência e a queda. Portanto, quando falamos de 'os filhos de um ser impuro', estamos nos referindo

ao fato de que, se o alimento é adequado, ele os conduzirá ao que é superior, mas, caso contrário, levará à perda e ao erro, o que é o segredo de 'os filhos de um ser impuro'."

"Agora, o 'tempo de dar à luz ao antílope rochoso' refere-se ao momento das almas, e elas se manifestam através dos sete tipos de animais puros, que são: o veado (coroa), o cervo (fundamento), o camelo (vitória), o antílope (glória), o gazela (beleza), o boi (bondade), e o carneiro (força). E o antílope rochoso é o 'coroa', o antílope é a beleza, e a troca dele é 'Armazém e Armazém', pois estes são os filhos de Jacó e estes são os filhos de Esaú. E o dragão mencionado, que tem poder sobre a força, será usado para enviar as almas para nós, através de Dan, que as julga para o nascimento, como está escrito: 'Com certeza você viverá, com certeza você será criado, com certeza você nascerá'. E isto é o que está implícito em 'Chorará a cabra montês, a fêmea do antílope'."

"Agora, o nascimento é pelo poder de HaShem, pois Ele é quem solta as dores do parto. E deve-se entender que, no momento em que a mulher dá à luz abaixo, a alma é completada acima, sendo enviada do Reino (Malchut) para os filhos dos homens, conforme a relação com o nascido. E quando a alma é enviada e desce para um dos doze tribos, ela é associada ao nome de doze, e a partir desse nome, recebe todos os futuros que virão sobre a pessoa. Portanto, é importante que você preste atenção, pois quem dá à luz sob o nome, ou seja, escreve um amuleto para um aborto, ou dá à luz antes do tempo, em algumas situações pode matar duas almas, e em outras, pode causar ao recém-nascido dias ruins e várias aflições diferentes. E o sangue do culpado será requisitado por D'us.

Explicando isso de maneira simbólica, é dito que o feto está destinado a nascer em determinado dia, quando a lua estiver cheia (Tiferet), e será influenciado pelo nome Yud Hei Vav Hei. Se, porém, o nascimento acontecer antes de o ciclo da lua se completar, devido à influência de energias que anulam o seu poder, o bebê que nasce no momento em que a vitalidade foi anulada morrerá em poucos dias, e o sangue de quem causou isso será requisitado por D'us, pois ele invalidou o decreto do Criador, dando à luz fora do tempo e alterando todos os cursos naturais do início da criação. Basta isso para quem entende.

Como traduzido, 'Possivelmente você sabe o tempo de seu nascimento, que a gazela, quando está em sofrimento para parir, conta os meses antecipadamente e

sabe quando e de qual elevação começou a conceber, e essa é a ordem da contagem'."

"Saiba que a mulher só dá à luz de acordo com o número de dias do ciclo chamado 'Rivon' ou 'Avor'. Estes são 241 ou 258 dias, e o sinal para o cálculo é que, quando ela está prestes a dar à luz, ela deve contar retroativamente a partir do dia em que iniciou o ciclo de gravidez. Se ela não tiver feito o ritual de purificação (mikvé) no momento devido, deverá contar os dias até o número correto para a concepção.

O motivo disso é que a força da 'Bina' (inteligência) é a responsável por parar e coagular, e todas as mulheres grávidas precisam dessa força para segurar o embrião até o momento certo de nascimento. Essa força é chamada de 'Keter', pois é a que cria a formação e faz com que o esperma seja retido no útero até o trigésimo dia, quando o poder da 'Chesed' (bondade e grandeza) começa a atuar, expulsando o que não é necessário e limpando o embrião, formando os 248 membros e os 365 tendões. Depois de 30 dias, o poder da 'Gevurah' (força e disciplina) age, trazendo calor e movimento vital, espalhando calor por todo o corpo para amadurecer a carne, os ossos, os tendões e os nervos de acordo com a natureza do corpo. Após isso, o poder da 'Tiferet' (beleza e harmonia) é responsável pela vitalidade, organizando todos os membros do corpo humano até completar os 60 dias de gestação.

Então, o poder da 'Netzach' (vitória) toma o controle até o fim da gestação. E, por último, o poder da 'Hod' (glória) os conecta de forma forte e firme, dando-lhes a forma final. Por fim, o poder de 'Yesod' (fundamento) completa a formação, onde ele é comparado à lua, pois o 'Yesod' é o fundamento da vida, e quem nasce após esses 9 meses completos terá uma alma que é capaz de viver. Como está dito: 'O justo (Yesod) viverá pela sua fé (Atarah)'.

Esses são os nascimentos de sete meses. E, como a 'Bina' se conecta com o mundo superior e não tem interesse pelo mundo inferior, exceto para se unir com o Criador e separar a alma do corpo denso, se a mulher der à luz no oitavo mês, a alma não será capaz de habitar um corpo impuro, e, por isso, quem nasce no oitavo mês morrerá. Mas, se nascer no nono mês, o poder da 'Chesed' (bondade) será o suficiente para que viva, como está dito: 'Fizeste em mim vida e bondade, e tua ordem guardou minha alma'.

Com isso, todos os períodos de gestação e os ciclos dos diferentes seres vivos podem ser explicados. O ciclo de gestação de cada um é dividido em sete, e, portanto, se você souber o dia do nascimento, saberá o dia da concepção, e se souber o dia da concepção, saberá o dia do nascimento. Isso é o que está escrito: 'Contarás os meses, completarão, e saberás o tempo do seu nascimento'. E também é dito: 'Oito meses de gestação se completam e você saberá os tempos de nascimento'.

Além disso, isso é explicado de acordo com o simbolismo do 'portar as crianças', 'afiar as dores' e 'expulsar as dores'."

"Saiba que, assim como uma pessoa que se despede de um rei se curva, se prostra diante dele, pede permissão e recebe sua sentença, assim também a alma, quando sai do Rei, o Senhor dos Exércitos, se curva com todas as suas companheiras – a *Nefesh* (coroa), *Ruach* (beleza), *Neshama* (sabedoria), *Chaya* (vitalidade) e *Yehida* (unicidade). Nesse momento, a mulher se curva para dar à luz. Quando a alma superior se separa e quebra os laços da beleza, e a coroa de Israel (que é a mãe de todas as almas, como está dito: 'Se os filhos estão felizes, a mãe se alegra'), os laços de dor serão libertados. O que está escrito: 'Seus filhos serão libertados, suas dores serão dissipadas', isto significa que a mulher, ao dar à luz, rompe com as suas dores e atinge o momento da libertação.

Da mesma forma, assim como essas qualidades se manifestam na vida humana, elas também se manifestam nos animais – o leão, o boi, a águia, e todos os seres vivos. Os filhos desses seres irão prosperar e se multiplicar, sairão e não voltarão mais, mas quando os filhos se fortalecerem e se unirem ao Senhor, então crescerão no segredo da gestação, do inanimado para o vegetal, do vegetal para o animal, do animal para o ser humano e, finalmente, se elevarão às alturas sagradas. Quando se fortalecerem no Senhor e nas Suas leis, sairão das formas que estavam presas e não retornarão a elas. Isso é o que está escrito: 'Começarão seus filhos, se expandirão, sairão e não retornarão'.

Quem libertou o animal selvagem, o *pôr do sol* e que abriu? Sabe-se que o animal selvagem (*pôr do sol*) representa a qualidade de *Chesed* (bondade) associada a Ismael, como está dito: 'Ele será como um homem selvagem'. Portanto, uma pessoa que se entrega a essa natureza selvagem, a *Yad* (mão) de tudo, será como um animal selvagem, preso e descontrolado. Mas quando retornar à forma humana através do *Mikvé* (purificação), o animal selvagem será

libertado, o que implica na transformação do animal doméstico que, ao rebelar-se contra seu domador, volta a se tornar selvagem.

E o *Mussar* de Adrama, o animal selvagem com suas correntes, será solto até retornar à sua forma original. O que é dito pelos sábios: 'Até que reconheça a diferença entre o burro e o animal selvagem'. Após isso, quando ele se acostumar a viver no deserto e se libertar de suas correntes, quem poderá abrir e libertar essas correntes, e trazê-lo novamente à forma humana? Isso é o que está escrito: 'Quem libertou o animal selvagem e abriu suas correntes? Quem poderá soltar os laços do animal selvagem?'. E é assim que a 'terra salgada' (que representa um deserto inóspito) não será habitada, e assim o animal selvagem, que estava preso, será libertado."

"De fato, pela sua natureza, o animal selvagem (pôr do sol) se rebela contra o reino e não escuta o comando de seu mestre (coroa) nem a voz de seu instrutor. Então, qual caminho ele deve seguir até que aceite o reinado, como está traduzido: 'Ele zombará de qualquer coisa que se mova na cidade, e não ouvirá'. Ele se afastará de seu rebanho e, após tudo o que é verde, buscará.

Veja, esse animal selvagem e o animal selvagem errante vão como espiões, investigando as montanhas, que são *Chochmah* (sabedoria), *Binah* (entendimento), *Tiferet* (beleza). Talvez eles possam conquistar e saquear. E isso está relacionado com a história de Shechem, o filho de Hamor o hivita, que era o príncipe da terra. Esse é o segredo de Sara e Rebeca, que foram tomadas pelos reis da terra. E mais ainda, depois de tudo o que é verde, ele buscará. Esse verde é a linha verde (*Binah*) que envolve o mundo inteiro, vindo de *Binah*, como foi traduzido: 'O lamento da árvore, de seu pastoreio, e depois de todo o verde, ele buscará'.

'O monte será teu servo, se você descansar sobre seu capim'. O monte querará ser teu servo, ou descansará sobre o capim? Saiba que todos os animais, bestas e aves estão subjugados ao ser humano e irão para onde quer que o espírito humano os leve, sem desviar de seu caminho, pois da alma humana vem a vida. Portanto, o temor e o terror do ser humano estão sobre todas as criaturas vivas, e tudo isso é pela ordem do Criador do Mundo. E quando os montes, vendo sua força, se rebelam contra o ser humano, é isso que significa: 'O monte será teu servo'. Ou seja, ele será submisso ao julgamento das forças da natureza, até que retornem a você como o servo retorna ao seu senhor.

E, além disso, 'descansará sobre o capim', pois todos os que se alimentam do ser humano e dele desfrutam, têm suas almas ligadas a ele, e quando morrem por causa do seu amor e prazer nele, suas almas se conectam com a alma humana. E o segredo está na respiração que a alma expira. E pela expiração da alma, as almas dos seres vivos se conectam com a alma humana. Este é o segredo de: 'Ele descansará sobre o capim', para selar uma aliança com você e trazê-los para o julgamento de suas almas."

"Saiba que todo aquele que trabalha com um poder, este poder, conforme ele se conecta com o trabalhador, também se conectará com ele no futuro. E este é o segredo de 'E vocês, que se apegam ao Senhor, seu Deus, vivem todos vocês hoje'. Portanto, todo aquele que trabalha com o Deus Vivo e se conecta com Ele, sua alma será unida a Ele, e Ele a tomará para si. Mas aquele que serve outros deuses é como os *rim* (bodes), que estão relacionados ao fundamento do mundo, como está dito: 'E os chifres do *ram* (bode) são seus'. E isso é dito sobre José, o justo.

No entanto, se você conectar o *rim* com o cabo de sua corda, que são os sefirot de *Netzach* (Eternidade), *Hod* (Glória) e *Yesod* (Fundamento), pois eles são os 'cabelos' do terceiro nível. Se você balançar os vales atrás de você, não será concebido que você corrija para você um campo na Terra dos Vivos depois de ser recolhido deste mundo. Confie nele, porque grande é sua força, e você o deixará alcançar seu objetivo. E você pode confiar que ele recompensará os feitos de suas mãos, e você o deixará alcançar o que deseja, desde o dia em que você nasceu até agora. E ao se unir e conectar com Ele com laços de amor, você pode confiar que Ele o ajudará, se Ele quiser, Ele dará, se não quiser, não dará, como foi traduzido: 'É possível que você se banhe com ele, que ele possa lhe oferecer grande força, e você abandonará sua própria vontade'.

Você acredita nele? Que Ele devolverá sua semente e reunirá sua colheita?"

Eis que ela abandona seus filhos, deixando-os sem ajuda, sem que lhes traga benefício, nem neste mundo nem no vindouro, pois tornou-se cruel com eles. Por isso, seus esforços são em vão, sem medo, sem *MaH* (o Nome de Deus). E é isso que o Targum traduz: "Sobre filhos que não são dela, em vão é sua perversidade para o nada, pois ela não tem força". Pois o Senhor Deus deu a ela sabedoria, mas não compartilhou com ela entendimento. Por isso, é chamada "galo do campo", e, portanto, não tem compaixão nem misericórdia, conforme traduz: "Porque os

humanos, Deus lhes deu sabedoria, mas não compartilhou com ela entendimento".

Agora, no alto, ela alçará voo, zombando do cavalo e de seu cavaleiro. Significa que ela voará e subirá para os céus (*Tiferet*), zombando do cavalo e de seu cavaleiro, escarnecendo de todas as carruagens inferiores a ela. Assim está traduzido: "No momento em que ela voa para os céus, ela zomba do cavalo e de seu cavaleiro". A palavra "cavalo" na gematria equivale a *KoVK**.

"Darás força ao cavalo? Vestirás seu pescoço com jubas?" Isso significa que o cavalo representa a *Gevurá* (força), e seu pescoço, a *Malchut* (realeza). O Targum traduz: "É possível que dê força ao cavalo ou que vistas seu pescoço com firmeza?".

"Farás com que ele salte como um gafanhoto? O esplendor de seu sopro é temor." Isso indica que ele será movido ou sacudido, como um gafanhoto é afastado. O esplendor de seu sopro é temor; seu espirro provoca temor. Assim traduz o Targum: "Fá-lo-ás saltar como gafanhoto? O esplendor de suas narinas é temor".

"Cavem no vale e exultem com força; saem ao encontro das armas." Significa que os inimigos (*Temurot*, forças opostas) cavam no vale da coroa (*Atará*), tentando combater o Reino de Deus. O cavalo se alegra e exulta com força ao perceber a guerra entre a congregação de Israel e as forças opostas, saindo ao encontro das armas. Assim traduz o Targum: "Eles cavam no vale e, com alegria, saem ao encontro dos instrumentos de guerra".

"Ri-se do medo, não se assusta, nem volta atrás diante da espada." Isso significa que ele zomba de todo medo da guerra, pois é uma batalha do Senhor e de sua força, não recuando diante da espada. Assim traduz o Targum: "Ele se alegra com o temor e não é abalado, nem volta atrás diante da espada".

"Sobre ele tropeja a aljava, o brilho da lança e do dardo." Isso significa que sobre ele recaem armas, como a aljava, a lâmina da lança e o dardo. O Targum traduz: "Sobre ele caem armas afiadas, lanças e dardos".

"Com estrondo e fúria, devora a terra e não acredita que é o som do shofar." Isso significa que, em seu movimento e agitação, ele cava sulcos na terra para se preparar para a batalha contra os inimigos. Com tamanha alegria pelo confronto, ele não acredita que há guerra até que veja com seus próprios olhos. Isso nos

ensina que o som do shofar serve para despertar a guerra, como está escrito: "E sopraram, e fostes salvos de vossos inimigos". Assim traduz o Targum: "Com raiva e fúria, cava sulcos na terra e não acredita que é o som do shofar".

"Quando soa o shofar, diz: Ahá! De longe ele sente o cheiro da batalha, o trovão dos líderes e os gritos de guerra." Isso significa que, ao ouvir o som da batalha, ele se alegra e sente a guerra de longe, percebendo imediatamente o conflito entre os líderes das nações. Assim traduz o Targum: "Ao som do shofar, ele exulta, e de longe sente a guerra, o tumulto dos grandes e o grito".

"Por acaso, com sua sabedoria voa o falcão e estende suas asas ao sul?" Nossos Sábios disseram: "Todos os dias, sopram os ventos sul e norte. Não fosse o falcão (ou o anjo em forma de falcão) segurando esses ventos, eles destruiriam o mundo". Como está escrito: "Por acaso, com sua sabedoria voa o falcão e estende suas asas ao sul?". O Targum traduz: "É possível que, com tua sabedoria, o falcão voe e estenda suas asas ao sul?".

O segredo é que, pela *Biná* (entendimento), o falcão ascende e voa, elevando todas as suas forças até atingir a dimensão da bondade (*Chesed*). O falcão, embora seja uma ave impura, pode alcançar um estado de purificação por meio da *Biná*.

"Por tua ordem o abutre se ergue e faz seu ninho nas alturas?" Isso significa: "Por acaso, por tua palavra, o abutre ascenderá desde a face superior e construirá seu ninho na beleza (*Tiferet*), criando descendentes para si?" Assim traduz o Targum: "É por tua palavra que o abutre se ergue e faz seu ninho nas alturas?".

"Na rocha habita e faz sua morada no cume da rocha e na fortaleza." A rocha refere-se à coroa (*Atará*). Quando ele ascende, faz morada no Senhor, que é "minha rocha e minha fortaleza". A "rocha" significa o fundamento, e "fortaleza" se refere à beleza (*Tiferet*).

"Eis que te direi o propósito da ascensão da face da águia, como está traduzido: *'Na rocha ele habitará e repousará sobre o pico da fortaleza e do baluarte'*, que significa uma rocha elevada e alta. E segundo o segredo, *'Deus é minha rocha e minha fortaleza'*.

De lá, ele cava alimento; de longe, seus olhos observam.

Significa que, a partir da Tiferet (que é chamada *Shem*), ele cava o alimento que

lhe vem da Keter superior, da Chochmá e da Biná, até a Chochmá, que é chamada de *distante*, como está dito: *'Eu disse que seria sábio, mas ela está distante'*. E é para essa Chochmá que seus olhos observam, ou seja, seus exércitos e legiões contemplam. E assim está traduzido: *'De lá, ele cava alimento; para longe, seus olhos contemplam.'*

E seus filhotes sorverão sangue, e onde houver cadáveres, ali estará ele.

Aqui, a águia está no auge da ascensão, mas seus filhotes estão no auge da descida. Pois seus filhotes sorverão sangue, significando que eles beberão sangue, e no lugar onde houver cadáveres, ali estará ele. E assim está traduzido: *'E seus filhotes beberão sangue, e no lugar onde houver mortos, ali estará ele.'* Isso alude ao oculto, no qual eles ascenderão, no futuro, de um nível para outro."

Essas e outras obras traduzidas e autorais se encontram em nossa página:

[Fraternidade do Lótus - Lei de Lótus](#)

**Assim encerra-se a tradução dos 50 Portões do Entendimento (Binah).
Obrigado pela honra de estudar comigo.**

Terna e Fraternalmente.

D. F. White